

FACULDADE PROJEÇÃO
Escola de Ciências Jurídicas e Sociais
Núcleo de Pesquisa e Produção Científica
Projeto “Práticas Investigativas”

RELATÓRIO DO PROJETO “PRÁTICAS INVESTIGATIVAS” – SEMESTRE 2011.2

Linha de Pesquisa: POLITICAMENTE CORRETO

Por Matheus Passos Silva¹ e Dalmo Costa de Souza²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar o relatório final do Projeto “Práticas Investigativas – Linha de pesquisa Politicamente correto”. A pesquisa a respeito desta linha de pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2012 por docentes e discentes da Escola de Ciências Jurídicas e Sociais da Faculdade Projeção.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa científica; práticas investigativas; politicamente correto; Faculdade Projeção.

1) INTRODUÇÃO

O projeto “Práticas Investigativas”, implantado nas Unidades Taguatinga, Guará e Ceilândia da Escola de Ciências Jurídicas e Sociais da Faculdade Projeção desde o primeiro semestre letivo de 2010, tem como objetivo fazer com que os alunos dos cursos de Direito e de Serviço Social realizem pesquisas de campo sobre temas de interesse social e jurídico. Ao final de cada semestre letivo são produzidos relatórios, com a participação de docentes e discentes destes cursos, nos quais são apresentadas análises dos resultados de tais pesquisas. Posteriormente estes relatórios são publicados pela Faculdade Projeção na forma de artigo científico em sua revista eletrônica “Projeção, Direito e Sociedade”.

No segundo semestre acadêmico de 2011 o projeto “Práticas Investigativas” foi desenvolvido tendo-se como base cinco linhas de pesquisa desenvolvidas pela coordenação da Escola de Ciências Jurídicas e Sociais da Faculdade Projeção. Abaixo faz-se breve descrição de cada uma destas linhas:

- 1) Linha de pesquisa “Acessibilidade”: visa questionar a sociedade a respeito da forma que a mesma enxerga questões relacionadas à mobilidade espacial por parte daqueles que têm algum tipo de necessidade especial (deficiência física, visual ou auditiva).
- 2) Linha de pesquisa “Descriminalização das drogas”: pretende acender um debate na comunidade acadêmica a respeito de tema que é sempre polêmico, buscando saber se as drogas devem ser descriminalizadas e, se sim, quais e de que forma.
- 3) Linha de pesquisa “Politicamente correto”: busca identificar o que a sociedade vê como “politicamente correto”, bem como instigar questionamentos a respeito de como seria a

¹ Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Produção Científica da Escola de Ciências Jurídicas e Sociais da Faculdade Projeção.

² Professor do curso de Serviço Social da Escola de Ciências Jurídicas e Sociais da Faculdade Projeção.

maneira de se “comportar corretamente” em determinadas situações da vida em sociedade.

- 4) Linha de pesquisa “Superendividamento”: espera compreender o que tem levado parte considerável da sociedade brasileira a gastar mais do que ganha – o que gera conflitos entre consumidores e empresas –, bem como maneiras de solucionar tal problema.
- 5) Linha de pesquisa “Trajes do Judiciário”: objetiva conhecer a visão da sociedade sobre questões relacionadas à vestimenta que os membros do poder Judiciário utilizam e até que ponto as mesmas interferem no procedimento jurídico como um todo.

Somando-se todas as linhas de pesquisa, foram aplicados pelos alunos do primeiro semestre do curso de Direito das duas Unidades acima citadas em todo o Distrito Federal 4.672 questionários, sendo que, em média, cada questionário continha 18 (dezoito) perguntas com três a cinco opções a serem escolhidas pelos entrevistados.

2) METODOLOGIA DE PESQUISA

Empregou-se o questionário “Práticas Investigativas – Politicamente Correto” como instrumento de aproximação e sondagem do sujeito pesquisado que possibilitou coletar dados sobre a utilização ou não, no cotidiano dos entrevistados, de expressões consideradas como “politicamente corretas”.

Tem havido nos últimos anos preocupação por parte não apenas de acadêmicos, mas também do próprio governo brasileiro, de fazer com que determinadas expressões que soem pejorativas deixem de ser utilizadas pelo chamado “cidadão comum”. O objetivo de tais pensamentos e políticas públicas é fazer com que determinados pré-conceitos estabelecidos e enraizados na sociedade brasileira não sejam perpetuados, sendo que a linguagem seria um dos principais mecanismos de perpetuação da discriminação e da desigualdade em nossa sociedade.

Com base em tais ideias, buscou-se obter uma visão geral acerca do pensamento da sociedade brasiliense a respeito deste processo. Até que ponto a utilização destes termos pode ser considerada como incorretos? O uso de determinados termos linguísticos tem o mesmo significado em situações distintas? É errado usar tais termos em momentos informais e/ou coloquiais? São questionamentos como estes que deram origem a esta linha de pesquisa no projeto “Práticas Investigativas”.

A coleta de dados no projeto “Práticas Investigativas – Politicamente correto” levou em consideração a importância da aplicabilidade do conteúdo visto pelos alunos em suas aulas ao meio social em que vivem, trazendo *in loco* situações que os futuros bacharéis em Direito e em Serviço Social vão enfrentar no decorrer da carreira profissional com a finalidade de tornar o estudo acessível ao aluno por meio da prática aplicada desde o início de seu curso.

O projeto foi posto em prática mediante a aplicação de questionários, sendo todas as questões objetivas. Sommer e Sommer, citados por Günther (2003, p. 16), afirmam que as perguntas fechadas “mostram frequentemente mais respeito à opinião das pessoas, deixando-as classificar suas respostas como positivas, negativas ou neutras, em vez do pesquisador fazer isto para elas”. O uso do questionário, portanto, teve como objetivo proporcionar aos entrevistados a oportunidade de se expressar de forma espontânea e consciente. Ainda no que diz respeito à

metodologia da pesquisa, Günther (2003, p. 1) afirma que o levantamento de dados por amostragem, ou *survey*, assegura melhor representatividade e permite generalização para uma população mais ampla, sendo que o questionário é o instrumento principal para o levantamento de dados por amostragem.

O preenchimento do questionário foi voluntário e identificado, sem, contudo, deixar de se assegurar a privacidade e a imagem dos entrevistados, bem como lhes proporcionar maior espontaneidade ao expressar suas opiniões e impressões (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.39). Os entrevistados preencheram os questionários individualmente, não tendo havido nenhuma cooperação ou discussão prévia acerca do tema entre os entrevistados e os alunos. Também não houve pré-definição de grupos específicos aos quais os questionários pudessem ser direcionados, o que significa dizer que os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente pelos próprios alunos quando da realização da entrevista. Com tal mecanismo foi possível obter respostas de praticamente todas as regiões administrativas do Distrito Federal, ainda que a maioria das entrevistas tenha sido realizada nas principais áreas cobertas pela Faculdade Projeção – Taguatinga, Ceilândia, Samambaia e Guará.

Rodrigues (2007, p. 31) afirma que ao efetuar uma pesquisa, “o método quantitativo, considerando a contribuição para a ampliação do conhecimento sobre a área escolhida, deve ser considerado como uma opção importante a ser adotada, constituindo-se numa base confiável para outros pesquisadores.” Para que os dados coletados pudessem apresentar maior credibilidade, a participação dos alunos foi voluntária. Também na apuração dos resultados obtidos contamos com a disposição e interesse de determinado grupo de alunos que se dispuseram a concluir este trabalho na forma de monitores voluntários.

3) ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados sociais da linha de pesquisa “Politicamente Correto” nos mostra um padrão geográfico que se repete desde o início do projeto “Práticas Investigativas”: a maioria dos entrevistados vem de três das maiores cidades do Distrito Federal: Taguatinga responde por 25% dos entrevistados, Ceilândia por 23% e Samambaia por 14% do total de respondentes. Este número é reflexo da localização da própria Faculdade Projeção, que tem firmes raízes nesta região.

Em termos econômicos, praticamente metade dos entrevistados (48%) ganha entre um e cinco salários mínimos. Mais uma vez isto é reflexo do aspecto geográfico da pesquisa, que se concentrou nas regiões descritas anteriormente. Por outro lado, é interessante destacar o fato de que quase um quarto (23%) dos entrevistados está cursando algum curso de nível superior.

Mais da metade dos entrevistados (56%) tem até 30 anos, o que indica o predomínio de população eminentemente jovem na área pesquisada. Em termos de gênero, a pesquisa foi bastante equilibrada, com 50% de homens e 50% de mulheres respondendo às perguntas feitas durante a pesquisa.

A respeito do tema “Politicamente Correto”, a pesquisa se dividiu em dois blocos principais. O primeiro bloco trata de questões mais genéricas, nas quais se buscou saber do entrevistado seu grau de conhecimento do próprio termo “politicamente correto”. Já o segundo bloco foram

apresentadas situações reais a respeito do tema, buscando saber qual seria o posicionamento do entrevistado quando deparado com tais situações.

Na questão um perguntou-se se o entrevistado possui comportamento politicamente correto. A maioria – 78% – dos entrevistados disse que sim. Contudo, destaca-se o fato de que tal pergunta foi propositadamente feita sem a definição e/ou apresentação de nenhum conceito do que é ser politicamente correto, o que foi feito na questão dois: 68% dos entrevistados afirmaram que ser politicamente correto é o mesmo que agir de forma moralmente correta – o que foge da definição mais aceita de que ser politicamente correto significa não usar expressões que deem margem a interpretações negativas: apenas 17% dos entrevistados escolheram esta opção.

Na questão três colocou-se uma expressão presente na Constituição da República Federativa do Brasil e foi solicitado ao entrevistado que escolhesse a melhor opção. A frase traz a palavra “brasileiros” como sinônimo de “povo brasileiro”, englobando tanto homens e mulheres, e 77% dos entrevistados concorda que esta é a forma correta de apresentação do texto constitucional. Já 17% dos entrevistados acredita que a expressão dá margem à discriminação da mulher.

Na questão quatro buscou-se verificar qual a forma considerada como politicamente correta de se referir a pessoa homossexual. Ainda que o termo correto seja “entendido(a)”, apenas 9% escolheu esta opção: a maioria dos entrevistados – 67% – escolheu o termo “homossexual”. Quando questionados se o termo “entendido(a)” é apropriado, a maioria (56%) respondeu que não, identificando apenas a palavra “homossexual” como a forma correta.

Na questão sete colocou-se uma série de frases politicamente incorretas, deixando apenas uma opção correta (“eles são afrodescendentes”). Quarenta e nove por cento dos entrevistados identificaram corretamente esta frase como sendo a frase politicamente correta. Contudo, chama a atenção o fato de que quase um quinto (19%) dos entrevistados afirmou não saber responder qual frase era politicamente correta.

Na questão oito colocou-se situação hipotética de uso de deficiência física em um programa humorístico – no caso, a gagueira. A maioria dos entrevistados (51%) afirmou não ver problema em tal uso, acreditando que, por ser claramente um programa de humor, os telespectadores entenderiam a situação, a qual não geraria preconceito ou discriminação em relação aos gagos.

A questão nove trouxe uma reportagem da revista “Veja” informando que a canção infantil “Atirei o pau no gato” foi alterada para “Não atirei o pau no gato”, tornando-a politicamente correta. Nesta questão houve praticamente um empate: 47% dos entrevistados afirmaram concordar com a alteração da canção, enquanto 42% afirmaram não concordar com esta alteração. Da mesma forma as opiniões foram diversas quando os entrevistados foram questionados a respeito da não utilização, em propagandas, de verbos que podem ter duplo sentido, como “denegrir” e “judiar”. A maior parte dos entrevistados (32%) afirmou que tal fato pode levar à limitação da liberdade de expressão, o que equivaleria à censura. O segundo grupo mais numeroso, com 21% dos entrevistados, afirmou ser favorável à não utilização de tais termos, pois os mesmos reforçam a eventual discriminação contida em tais palavras.

Por outro lado, destaca-se o fato de que a maior parte dos entrevistados – 46% – não acredita que palavras, necessariamente, gerem discriminação. Assim, este grupo afirmou não ver a necessidade

de sempre se trocar a palavra “negro” por “afrodescendente”, pois o entendimento vai depender exclusivamente do contexto em que tais palavras estão inseridas.

Questionou-se não apenas palavras, mas também ações politicamente corretas. Desta forma, 57% dos entrevistados afirmou levar uma sacola plástica (ou equivalente) para recolher as necessidades feitas pelos seus animais de estimação um eventual passeio em algum parque público.

Ainda neste sentido, 62% dos entrevistados afirmou estar disposto a pagar um pouco mais caro por um produto feito por uma companhia não poluente e respeitadora dos direitos trabalhistas do que pelo mesmo produto feito por outra companhia, com preço menor, mas que fosse poluente e não respeitasse tais direitos.

Já em supermercados, a maioria dos entrevistados (55%) afirmou estar disposta a pagar R\$ 10,00 (dez reais) para comprar sacolas retornáveis em supermercados, enquanto 39% dos entrevistados continuaria se utilizando de sacolas plásticas. Por outro lado, 78% dos entrevistados afirmou utilizar corretamente as lixeiras de coleta seletiva, quando estas estão disponíveis na rua. Porém, não havendo oficialmente coleta seletiva do lixo, apenas 36% dos entrevistados separa o lixo por si próprio, separando o material reciclável do material não reciclável. Em relação ao uso de peles de animais, 68% dos entrevistados considera como atitude politicamente incorreta.

Na questão 18 perguntou-se ao entrevistado o que ele faria se soubesse que seu colega achou no trabalho uma bolsa com dinheiro e documentos. Três quartos dos entrevistados (75%) responderam que sugeririam ao colega que devolvesse tanto a bolsa quanto o dinheiro.

Questionados sobre o uso de telefones celulares em recintos fechados (no caso, em um elevador), houve empate em duas opções: 37% respondeu que atenderia ao celular e conversaria normalmente, e outros 37% respondeu que esperaria sair do elevador para atender e/ou retornar a chamada.

Por fim, colocados na situação de um incômodo em palestra de seu interesse, a maior parte dos entrevistados (45%) respondeu que ficariam irritados, mas não fariam nada para solucionar o problema. Já 39% dos entrevistados solicitaria que a pessoa que estivesse causando o incômodo solucionasse o mesmo.

Como conclusão da linha de pesquisa “Politicamente correto”, pode-se sintetizar as principais ideias da pesquisa conforme abaixo:

- 1) De maneira geral, as pessoas já ouviram falar no termo “politicamente correto”, ainda que não saibam exatamente o que tal definição signifique.
- 2) A maior parte dos entrevistados acredita que o termo “politicamente correto” se refira apenas à utilização de linguagem que seja potencialmente ofensiva, não levando em consideração que as ações também podem ser caracterizadas ou não como tais.
- 3) Quando colocadas em situações em que sejam questionadas ações politicamente corretas frente à coletividade, há uma tendência muito forte do entrevistado responder positivamente, como se o mesmo se importasse com esta coletividade. Porém, fica claro

que na realidade a maioria dos entrevistados não se preocupa com a coletividade, e sim com sua individualidade (e/ou de sua família e/ou de seu grupo social mais próximo).

- 4) Destaca-se também o fato de que, no que diz respeito ao meio ambiente, ainda há longo caminho a ser percorrido pela sociedade, pois a maior parte dos entrevistados não se preocupa com coleta seletiva de lixo e há um bom número de entrevistados (39%) que continua utilizando sacolas plásticas, mesmo com toda a publicidade que tem sido feita contra as mesmas.
- 5) Quando a diferença de valor entre produtos iguais e/ou similares produzidos por empresas distintas é pequena, há uma tendência a serem comprados os produtos das empresas mais politicamente corretas. Porém, pode-se especular que se a diferença for grande a sociedade buscará comprar o produto mais barato, mesmo sabendo das irregularidades, em termos politicamente corretos, cometidas pela empresa que produz o produto mais barato – o que, por sua vez, corrobora os itens 3 e 4 acima.

4) APRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS RESULTADOS

4.1) DADOS SOCIAIS DOS ENTREVISTADOS

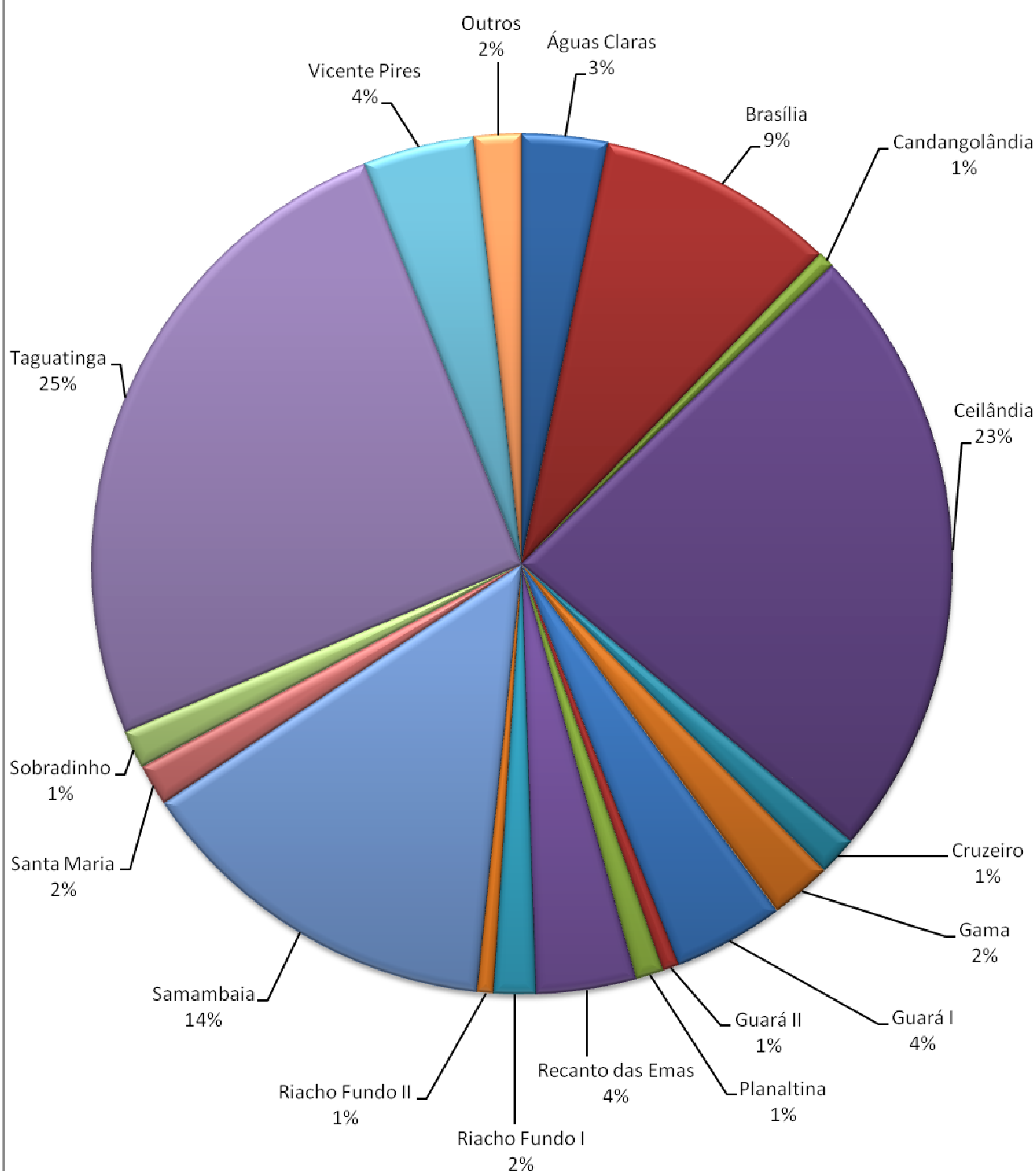
O questionário apresenta, em seu cabeçalho, questões vinculadas aos indicadores sociais dos entrevistados. Foram apresentadas cinco perguntas, em sequência, cujos resultados estão apresentados a seguir.

01 – Área em que mora³

Região Administrativa do Distrito Federal	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Águas Claras	31	3%
Brasília	86	9%
Brazlândia	4	0%
Candangolândia	6	1%
Ceilândia	224	23%
Cruzeiro	14	1%
Estrutural	2	0%
Gama	22	2%
Guará I	40	4%
Guará II	6	1%
Lago Norte	2	0%
Lago Sul	2	0%
Núcleo Bandeirante	2	0%
Paranoá	2	0%
Planaltina	10	1%
Recanto das Emas	36	4%
Riacho Fundo I	15	2%
Riacho Fundo II	6	1%
São Sebastião	2	0%
Samambaia	134	14%
Santa Maria	15	2%
Sobradinho	14	1%
Sudoeste	1	0%
Taguatinga	244	25%
Vicente Pires	40	4%
TOTAL	960	100%

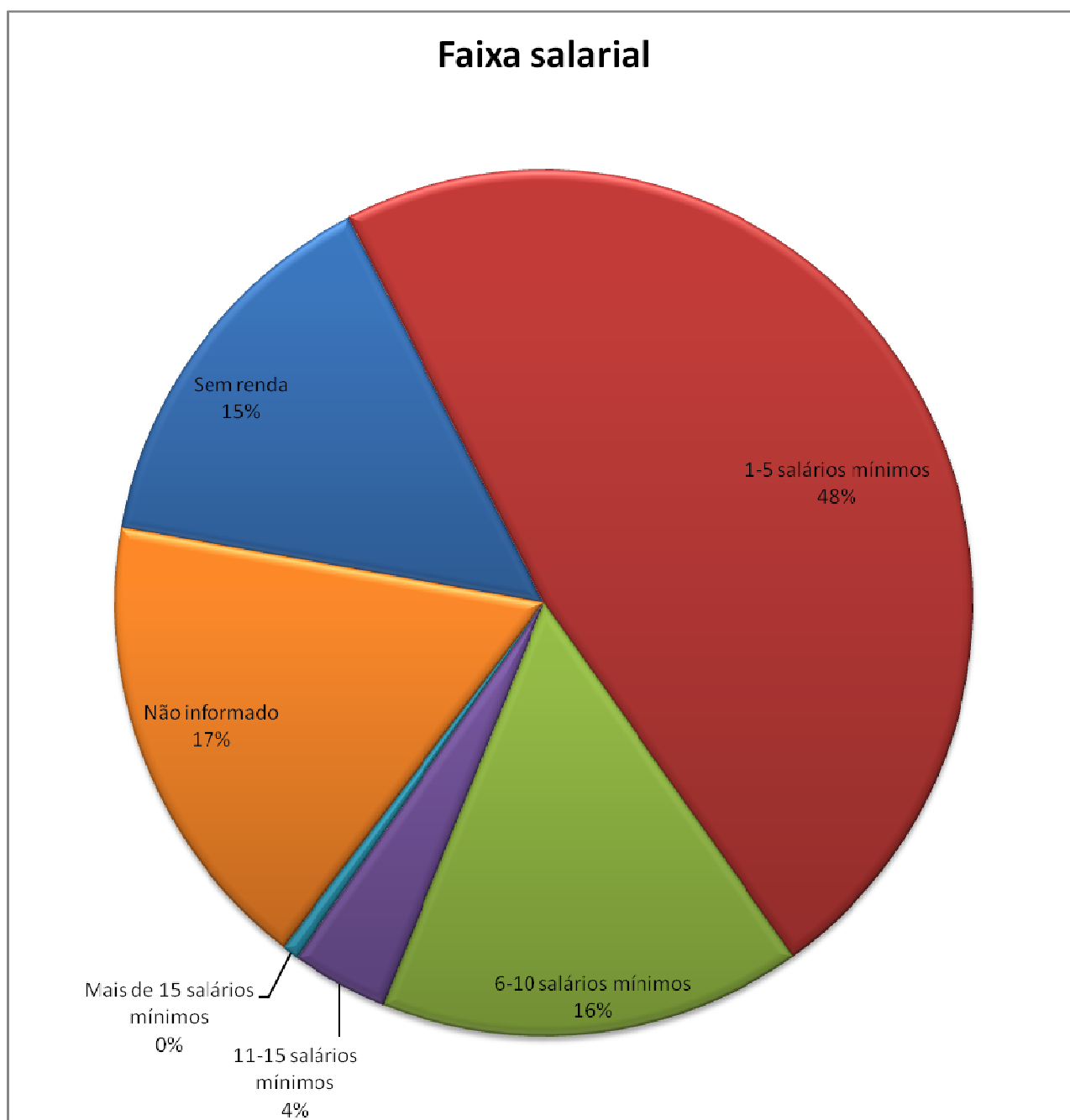
³ No gráfico os valores inferiores a 1% (um por cento) foram somados e indicados como "Outros".

Área em que mora



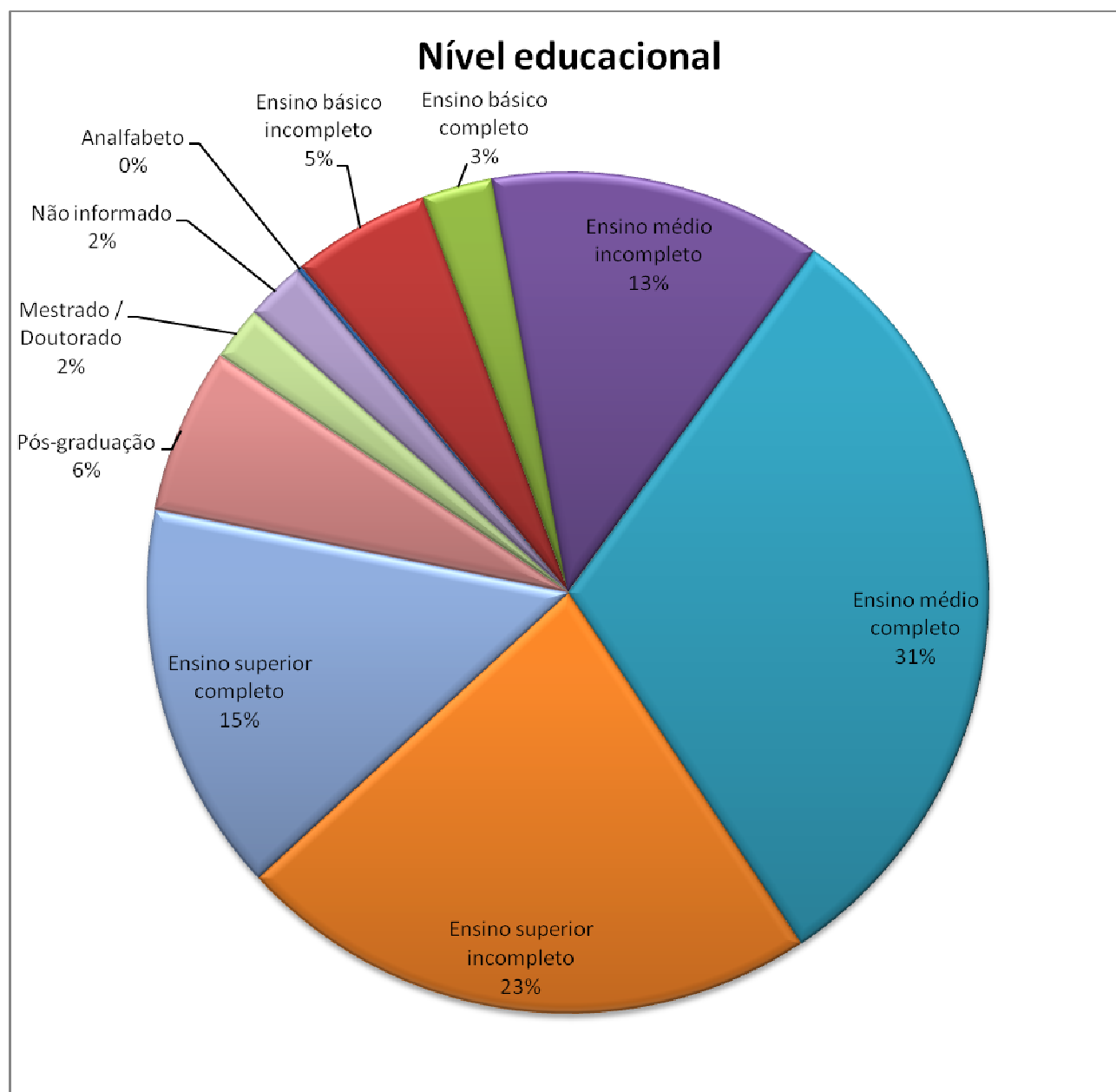
02 – Faixa salarial

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Sem renda	141	15%
1-5 salários mínimos	458	48%
6-10 salários mínimos	153	16%
11-15 salários mínimos	35	4%
Mais de 15 salários mínimos	6	1%
Não informado	167	17%
TOTAL	960	100%



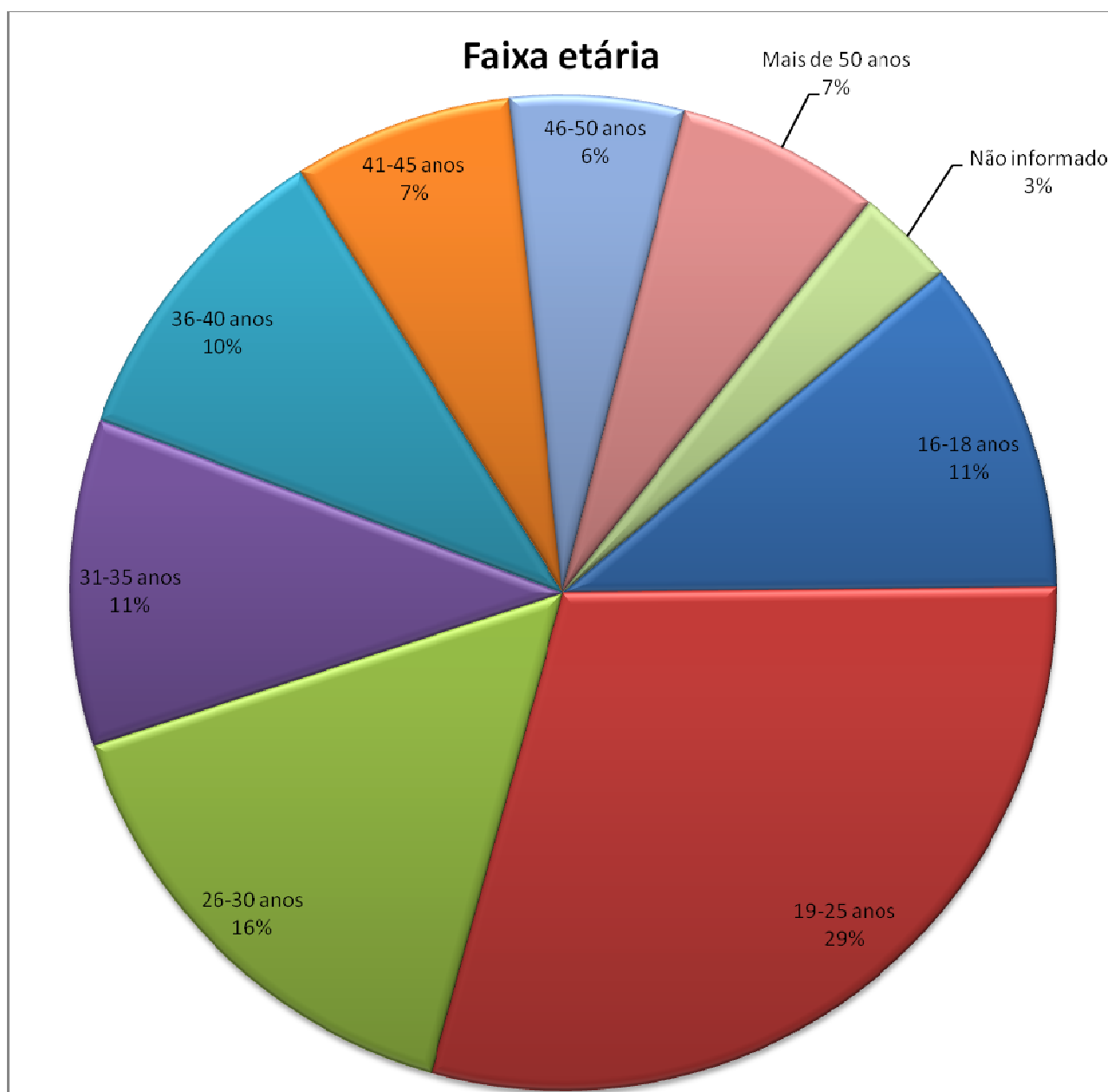
03 – Nível educacional

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Analfabeto	2	0%
Ensino básico incompleto	51	5%
Ensino básico completo	26	3%
Ensino médio incompleto	123	13%
Ensino médio completo	295	31%
Ensino superior incompleto	216	23%
Ensino superior completo	144	15%
Pós-graduação	61	6%
Mestrado/Doutorado	20	2%
Não informado	22	2%
TOTAL	960	100%



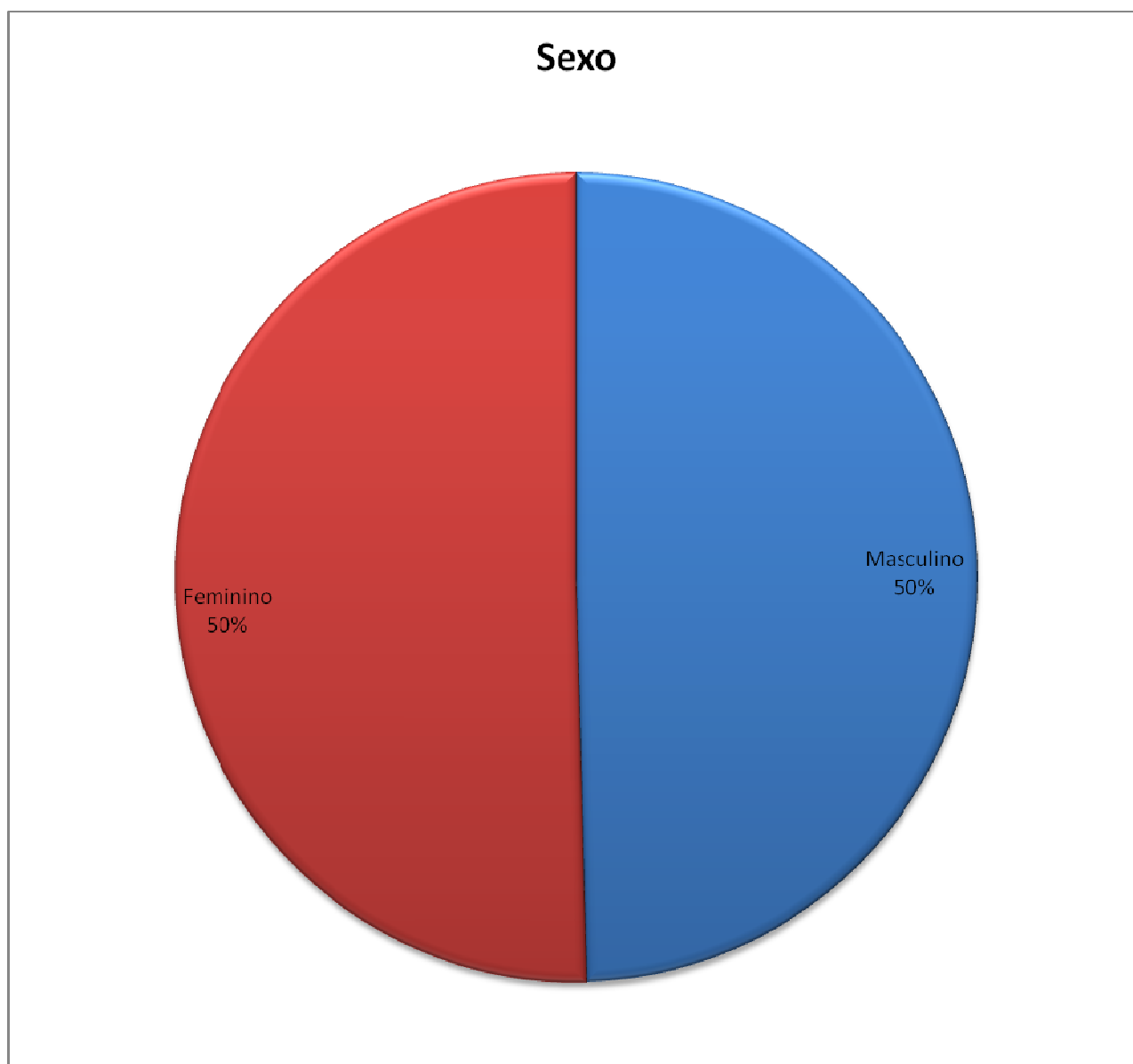
04 – Faixa etária

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
16-18 anos	105	11%
19-25 anos	283	29%
26-30 anos	151	16%
31-35 anos	102	11%
36-40 anos	100	10%
41-45 anos	69	7%
46-50 anos	55	6%
Mais de 50 anos	64	7%
Não informado	31	3%
TOTAL	960	100%



05 – Sexo

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Masculino	476	50%
Feminino	484	50%
TOTAL	960	100%



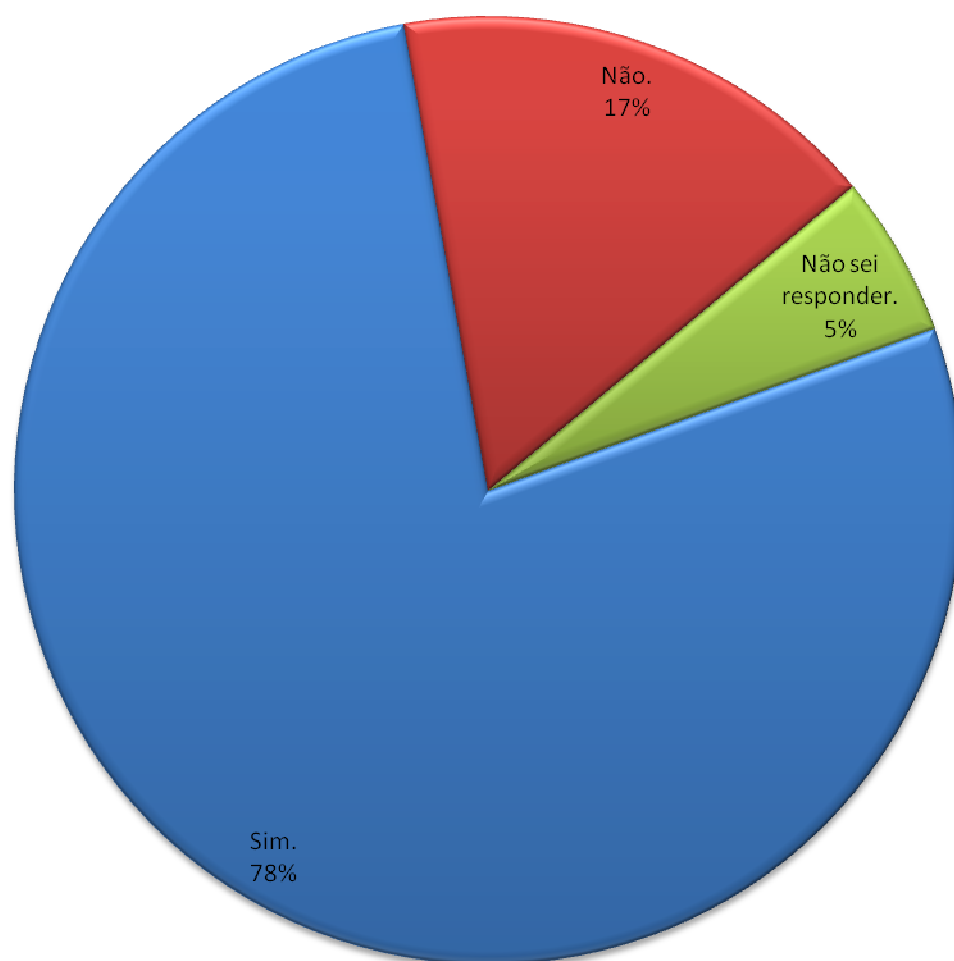
4.2) QUESTÕES ESPECÍFICAS SOBRE O TEMA

A segunda parte do questionário apresenta 20 (vinte) questões cujo conteúdo se remete ao tema “Politicamente Correto”. Durante a confecção do questionário, foram criadas as mais diversas situações por meio das quais se pudesse avaliar o grau de conhecimento do cidadão a respeito do tema.

01 – Você acredita ter comportamentos considerados “politicamente corretos”?

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Sim.	746	78%
Não.	161	17%
Não sei responder.	53	5%
TOTAL:	960	100%

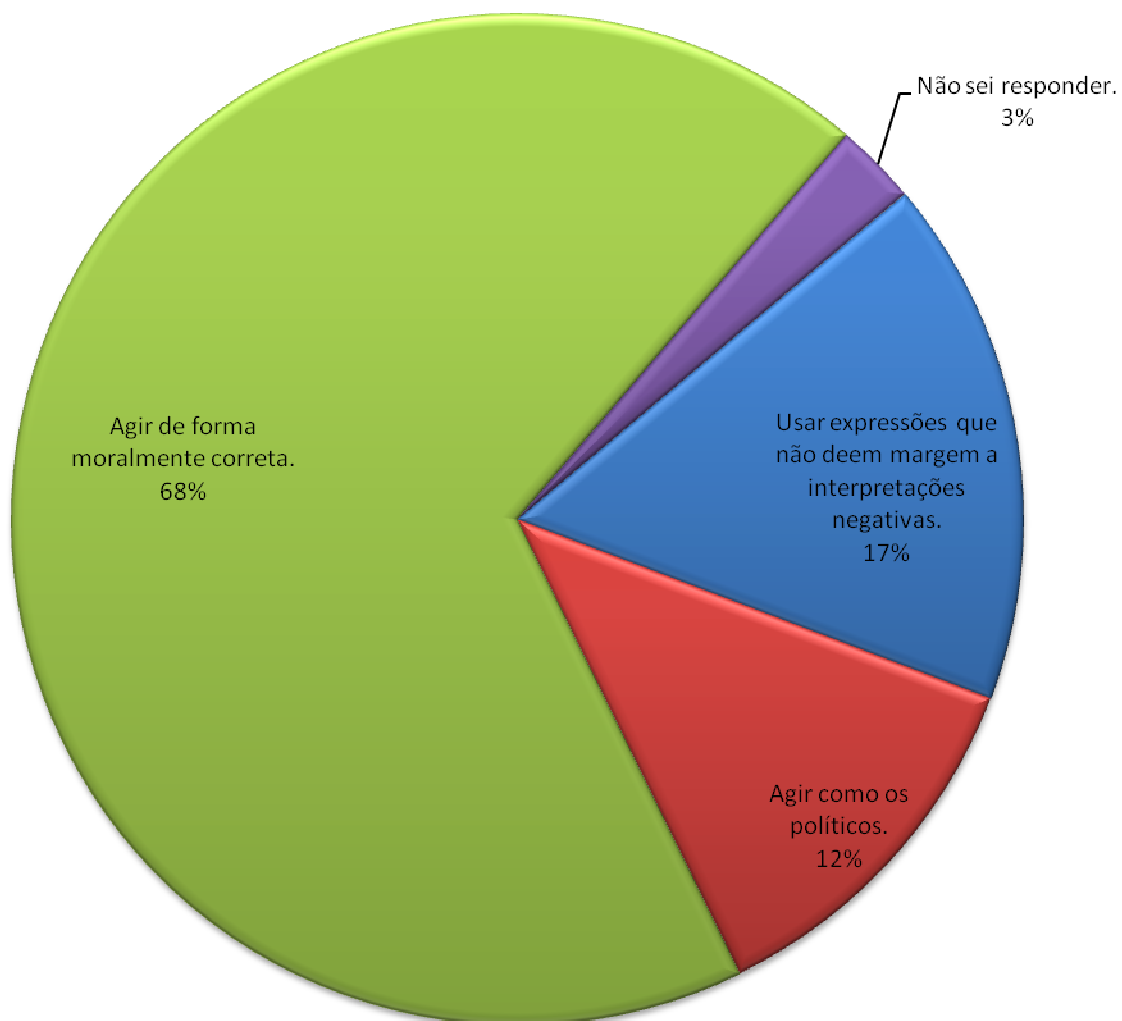
**Você acredita ter comportamentos considerados
“politicamente corretos”?**



02 – Para você, o que significa a expressão “politicamente correto”?

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Usar expressões que não deem margem a interpretações negativas.	162	17%
Agir como os políticos.	115	12%
Agir de forma moralmente correta.	658	68%
Não sei responder.	25	3%
TOTAL:	960	100%

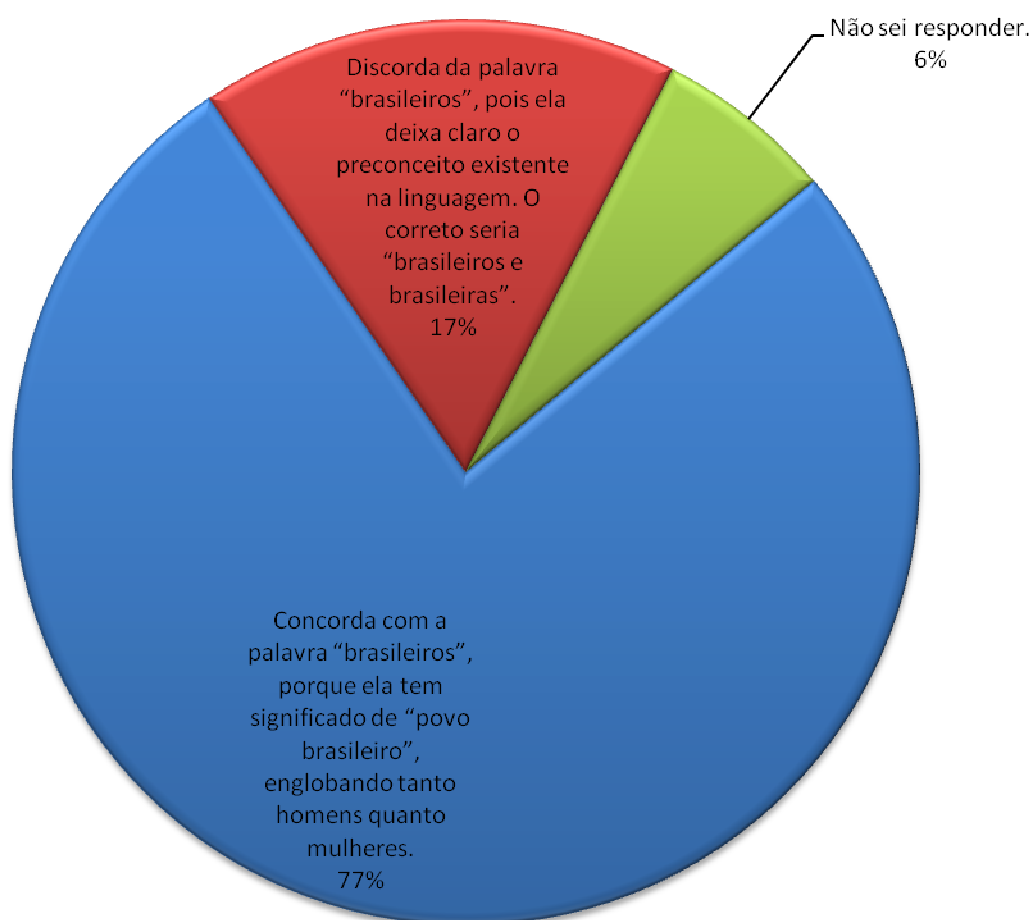
**Para você, o que significa a expressão
“politicamente correto”?**



03 – No art. 5º da Constituição brasileira está escrita a seguinte frase: “Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros (...)”. Neste caso você:

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Concorda com a palavra “brasileiros”, porque ela tem significado de “povo brasileiro”, englobando tanto homens quanto mulheres.	735	77%
Discorda da palavra “brasileiros”, pois ela deixa claro o preconceito existente na linguagem. O correto seria “brasileiros e brasileiras”.	164	17%
Não sei responder.	61	6%
TOTAL:	960	100%

No art. 5º da Constituição brasileira está escrita a seguinte frase: “Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros (...)”. Neste caso você:

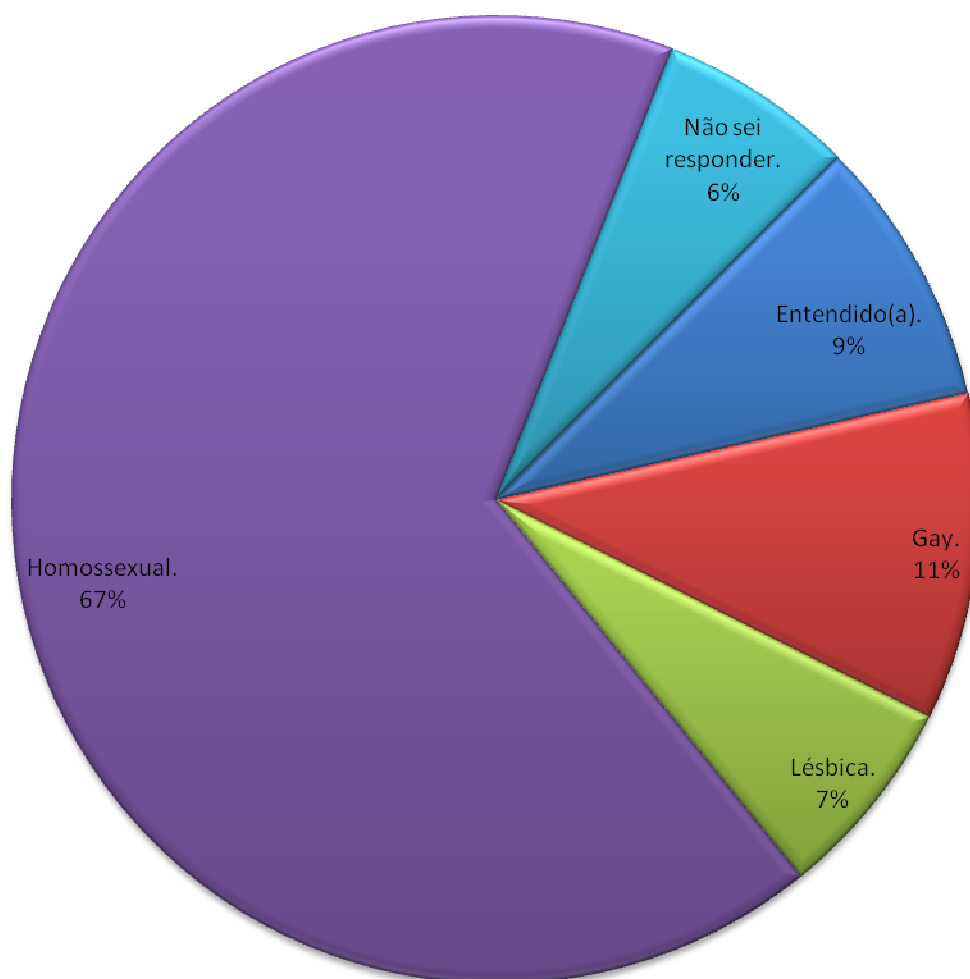


RELATO DE PESQUISA

04 – Em sua opinião, qual dos termos abaixo pode ser considerado “politicamente correto” para se referir à homossexualidade?

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Entendido(a).	86	9%
Gay.	105	11%
Lésbica.	65	7%
Homossexual.	641	67%
Não sei responder.	63	6%
TOTAL:	960	100%

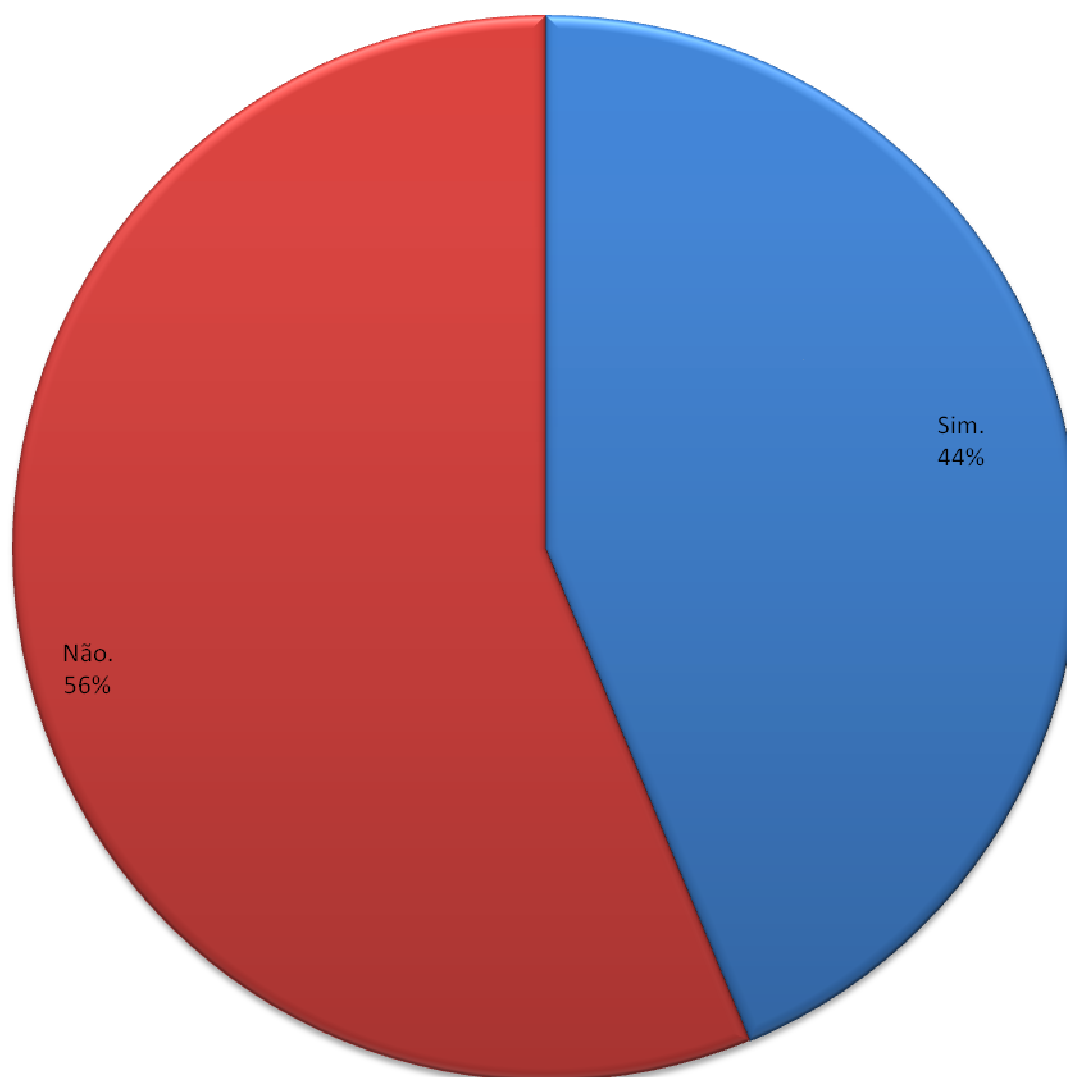
Em sua opinião, qual dos termos abaixo pode ser considerado “politicamente correto” para se referir à homossexualidade?



05 – Você acha apropriado o uso da palavra “entendido” para designar um homossexual? (Se a resposta for “sim”, pule para a questão 07.)

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Sim.	420	44%
Não.	540	56%
TOTAL:	960	100%

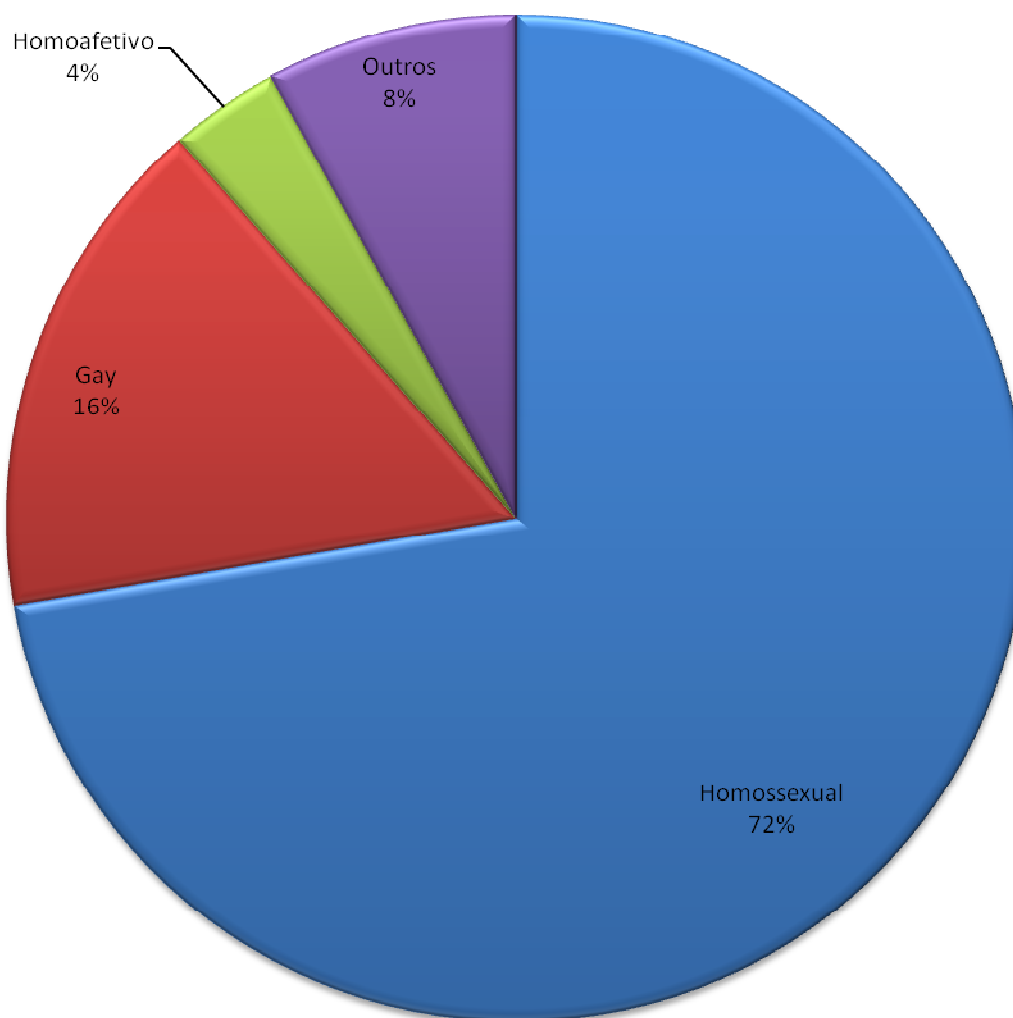
Você acha apropriado o uso da palavra
“entendido” para designar um homossexual?



06 – No âmbito da questão anterior, qual palavra você considera apropriada?

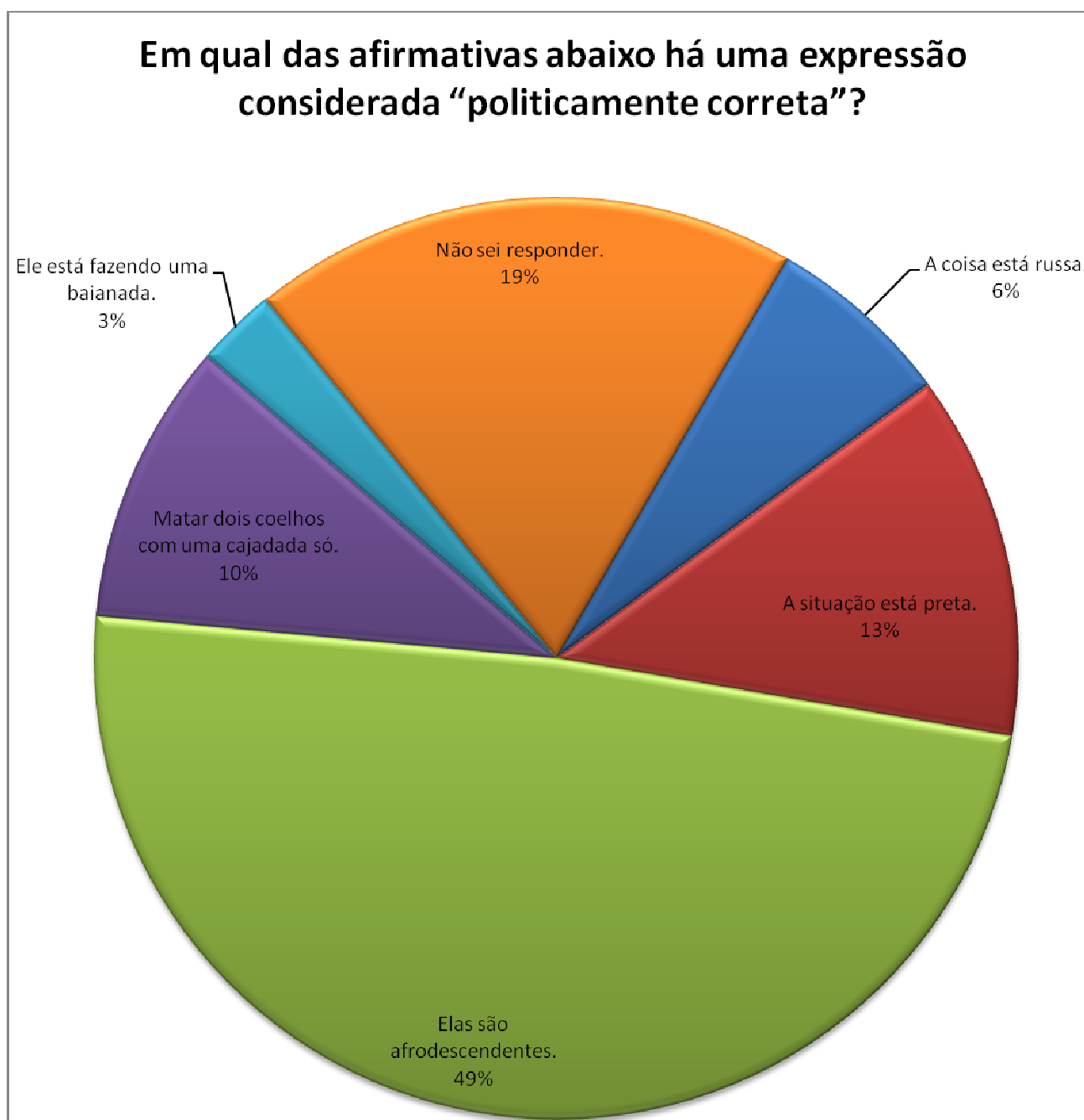
	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Homossexual	390	72%
Gay	88	16%
Homoafetivo	19	4%
Outros	43	8%
TOTAL:	540	100%

No âmbito da questão anterior, qual palavra você considera apropriada?



07 – Em qual das afirmativas abaixo há uma expressão considerada “politicamente correta”?

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
A coisa está russa.	63	6%
A situação está preta.	123	13%
Elas são afrodescendentes.	468	49%
Matar dois coelhos com uma cajadada só.	95	10%
Ele está fazendo uma baianada.	27	3%
Não sei responder.	184	19%
TOTAL:	960	100%

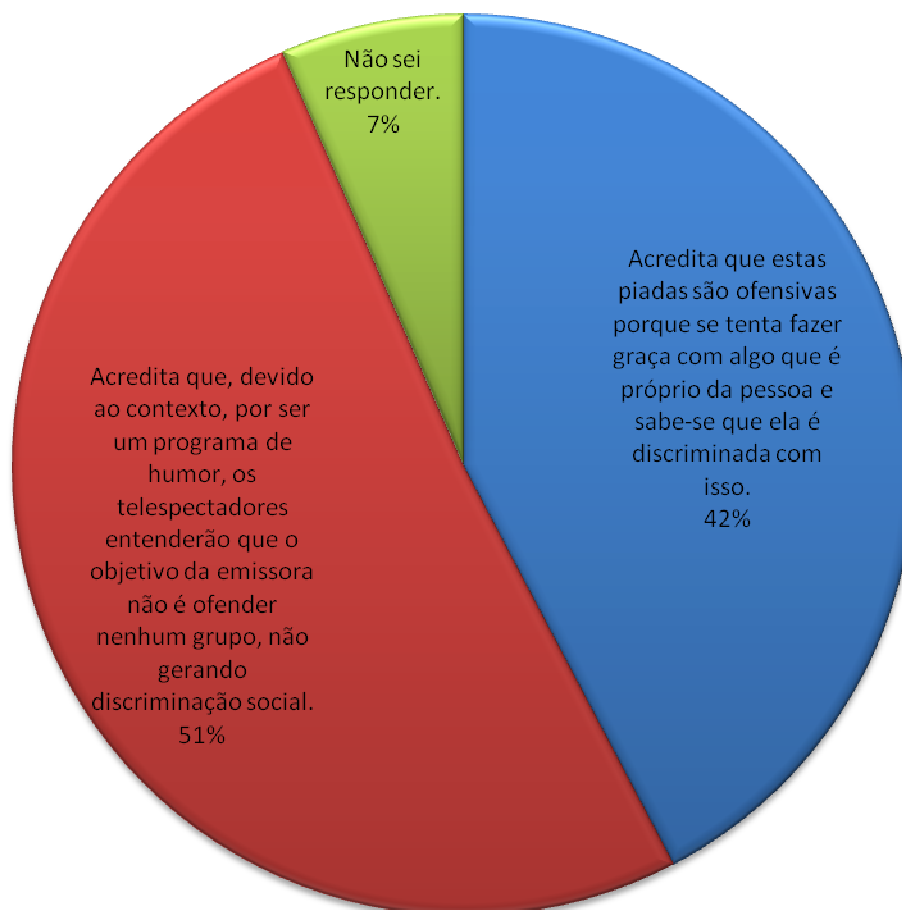


RELATO DE PESQUISA

08 – Eventualmente programas de humor exibem quadros nos quais aparecem pessoas fanhas ou gagas, com as quais são feitas piadas. Neste caso você:

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Acredita que estas piadas são ofensivas porque se tenta fazer graça com algo que é próprio da pessoa e sabe-se que ela é discriminada com isso.	406	42%
Acredita que, devido ao contexto, por ser um programa de humor, os telespectadores entenderão que o objetivo da emissora não é ofender nenhum grupo, não gerando discriminação social.	491	51%
Não sei responder.	63	7%
TOTAL:	960	100%

Eventualmente programas de humor exibem quadros nos quais aparecem pessoas fanhas ou gagas, com as quais são feitas piadas. Neste caso você:

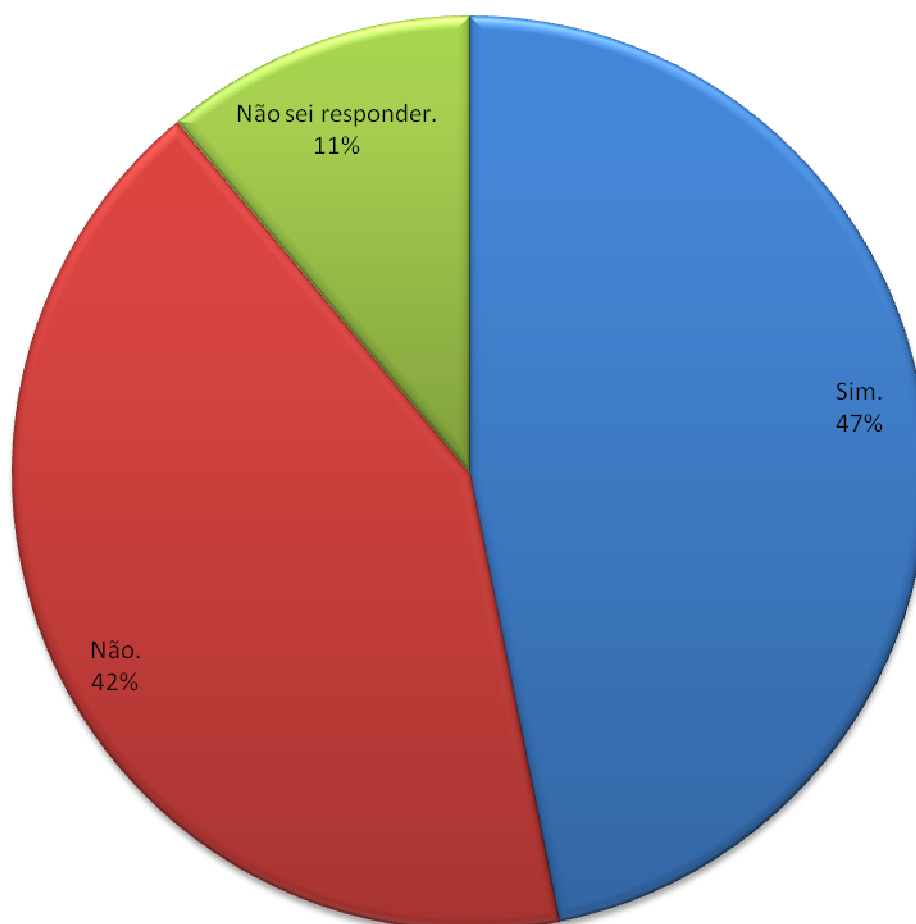


RELATO DE PESQUISA

09 – Segundo reportagem da revista Veja de 22 de março de 2006, canções infantis têm sido alteradas para suprimir conteúdos agressivos. Por exemplo, “Atirei o pau no gato” virou “Não atire o pau no gato”. Você concorda com este tipo de atitude?

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Sim.	450	47%
Não.	404	42%
Não sei responder.	106	11%
TOTAL:	960	100%

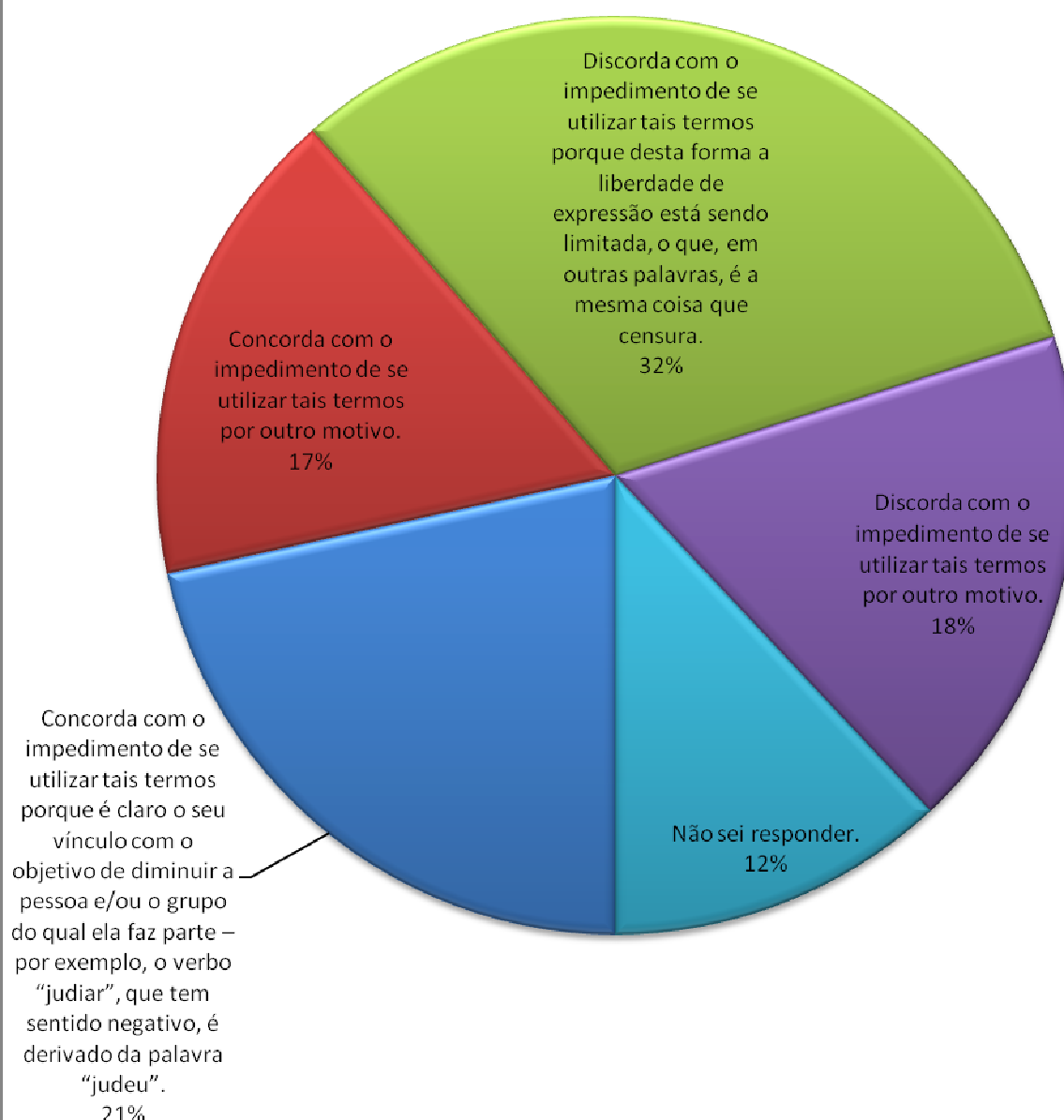
Segundo reportagem da revista Veja de 22 de março de 2006, canções infantis têm sido alteradas para suprimir conteúdos agressivos. Por exemplo, “Atirei o pau no gato” virou “Não atire o pau no gato”. Você concorda com este tipo de atitude?



10 – Cada vez mais se busca a utilização de termos politicamente corretos em propagandas, textos e discursos públicos. Termos como “mulato”, “denegrir” e “judiar” vêm sendo considerados como politicamente incorretos porque podem ter dupla interpretação. Neste caso você:

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Concorda com o impedimento de se utilizar tais termos porque é claro o seu vínculo com o objetivo de diminuir a pessoa e/ou o grupo do qual ela faz parte – por exemplo, o verbo “judiar”, que tem sentido negativo, é derivado da palavra “judeu”.	207	21%
Concorda com o impedimento de se utilizar tais termos por outro motivo.	163	17%
Discorda com o impedimento de se utilizar tais termos porque desta forma a liberdade de expressão está sendo limitada, o que, em outras palavras, é a mesma coisa que censura.	303	32%
Discorda com o impedimento de se utilizar tais termos por outro motivo.	172	18%
Não sei responder.	115	12%
TOTAL:	960	100%

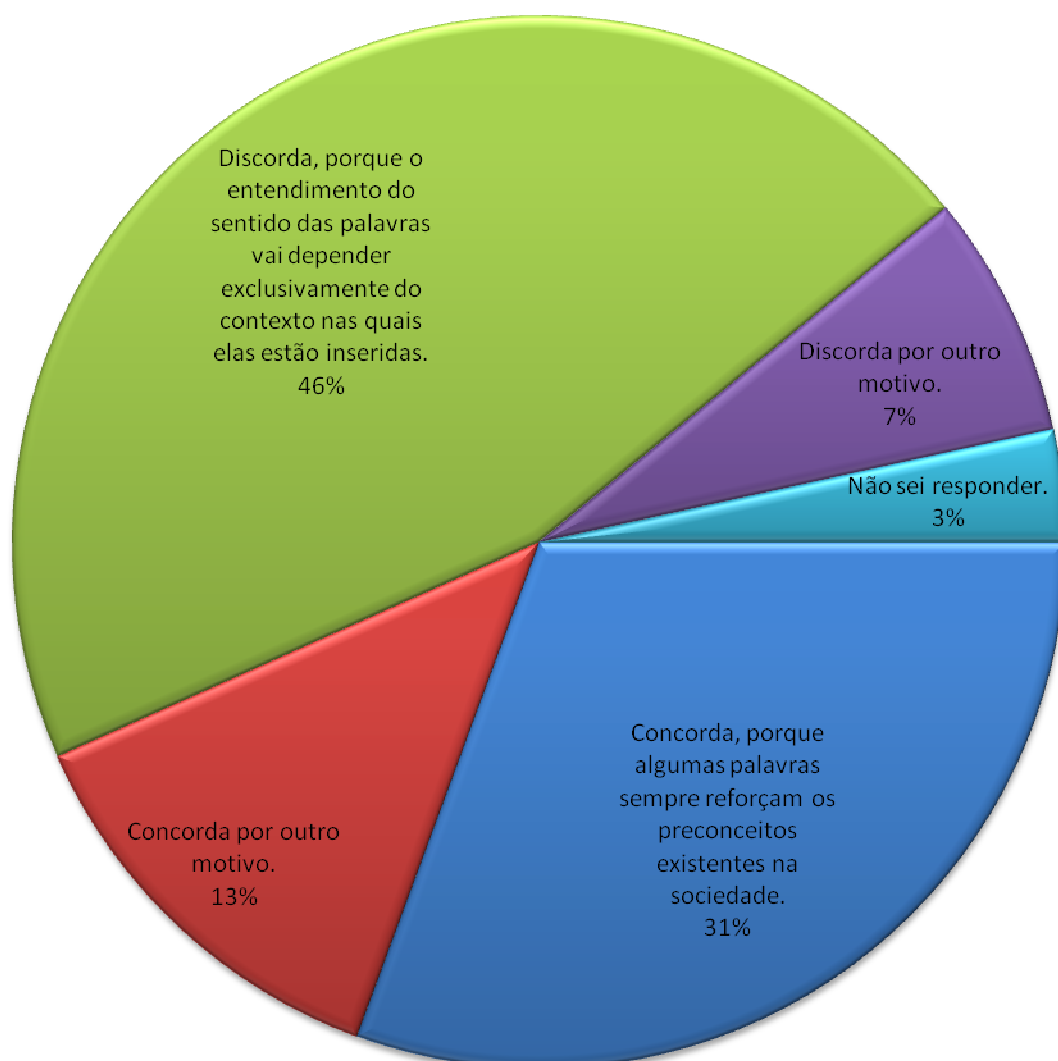
Cada vez mais se busca a utilização de termos politicamente corretos em propagandas, textos e discursos públicos. Termos como “mulato”, “denegrir” e “judiar” vêm sendo considerados como politicamente incorretos porque podem ter dupla interpretação. Neste



11 – Em relação à frase “A troca de palavras que podem ter sentido pejorativo por palavras não marcadas ideologicamente pode produzir a diminuição dos preconceitos. Por exemplo, ao invés de se utilizar a palavra *negro*, deve-se utilizar a palavra *afrodescendente*, que é mais ‘pura’ do que a anterior porque não possui sentido pejorativo.”, você:

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Concorda, porque algumas palavras sempre reforçam os preconceitos existentes na sociedade.	294	31%
Concorda por outro motivo.	122	13%
Discorda, porque o entendimento do sentido das palavras vai depender exclusivamente do contexto nas quais elas estão inseridas.	439	46%
Discorda por outro motivo.	72	7%
Não sei responder.	33	3%
TOTAL:	960	100%

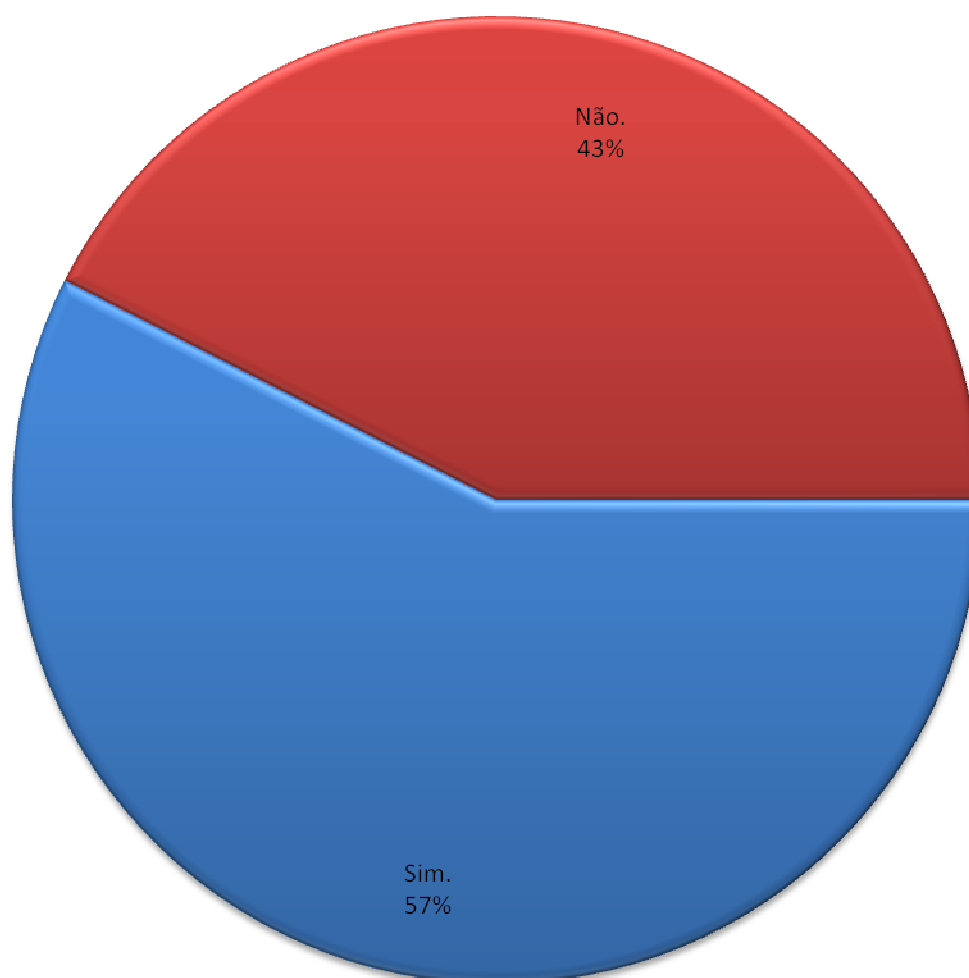
Em relação à frase, você:



12 – Ao passear com seu animal de estimação na rua e/ou em um parque, você se preocupa em levar uma sacola plástica (ou equivalente) para recolher as necessidades feitas pelo animal na rua?

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Sim.	552	57%
Não.	408	43%
TOTAL:	960	100%

Ao passear com seu animal de estimação na rua e/ou em um parque, você se preocupa em levar uma sacola plástica (ou equivalente) para recolher as necessidades feitas pelo animal na rua?

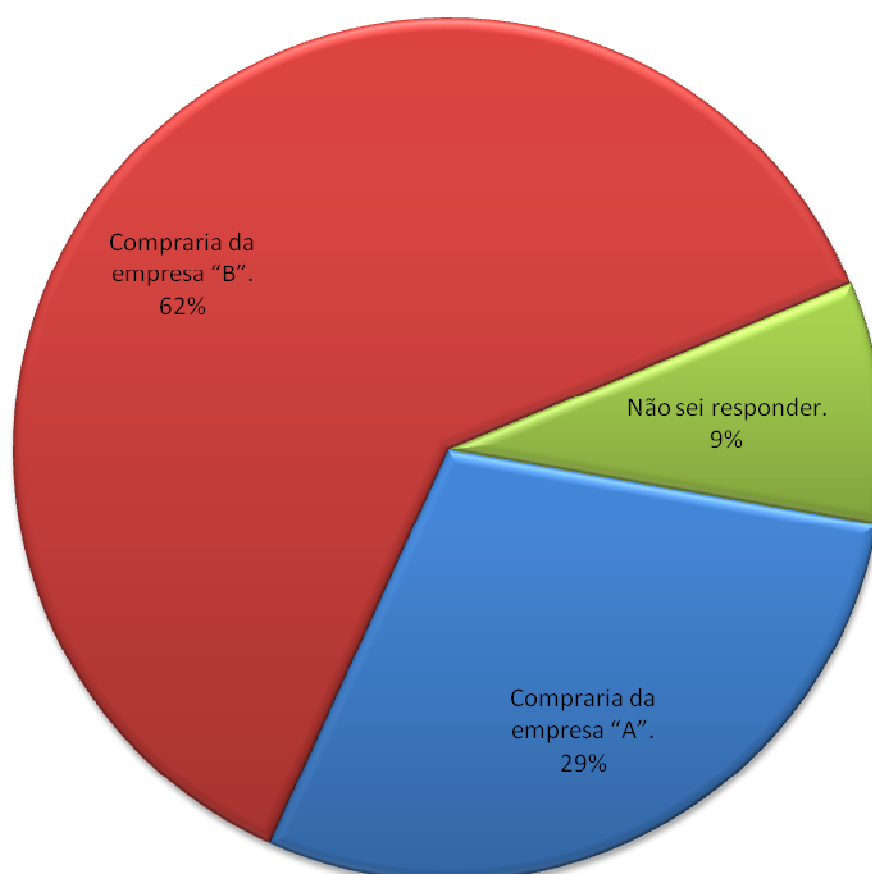


RELATO DE PESQUISA

13 – Suponha que você precise comprar um produto qualquer. A empresa “A” fabrica o produto e o vende por R\$ 10. Já a empresa “B”, fabricante do mesmo produto, o vende por R\$ 11. Sabe-se publicamente que a empresa “A” polui mais que a empresa “B”. Além disso, sabe-se também que a empresa “A” tem algumas pendências trabalhistas, enquanto que a empresa “B” sempre paga tudo em dia. Considerando-se estas informações – condições de fabricação e preço de venda –, de qual empresa você compraria o produto?

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Compraria da empresa “A”.	278	29%
Compraria da empresa “B”.	595	62%
Não sei responder.	87	9%
TOTAL:	960	100%

Suponha que você precise comprar um produto qualquer. A empresa “A” fabrica o produto e o vende por R\$ 10, e a empresa “B” o vende por R\$ 11. Considerando-se estas informações – condições de fabricação e preço de venda –, de qual empresa você compraria?

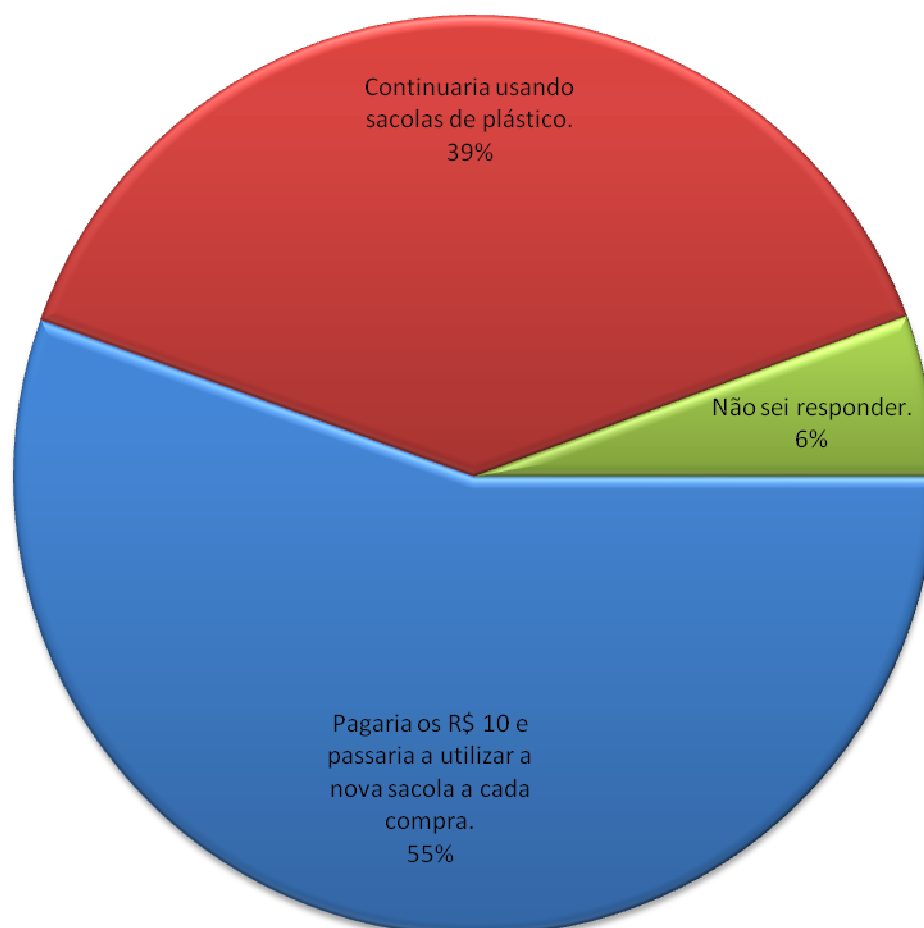


14 – Você foi ao supermercado fazer compras. Após passar pelo caixa, você vê o anúncio de uma sacola que você poderá usar inúmeras vezes por R\$ 10. Neste caso você:

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Pagaria os R\$ 10 e passaria a utilizar a nova sacola a cada compra.	533	55%
Continuaria usando sacolas de plástico.	373	39%
Não sei responder.	54	6%
TOTAL:	960	100%

Você foi ao supermercado fazer compras. Após passar pelo caixa, você vê o anúncio de uma sacola que você poderá usar inúmeras vezes por R\$ 10.

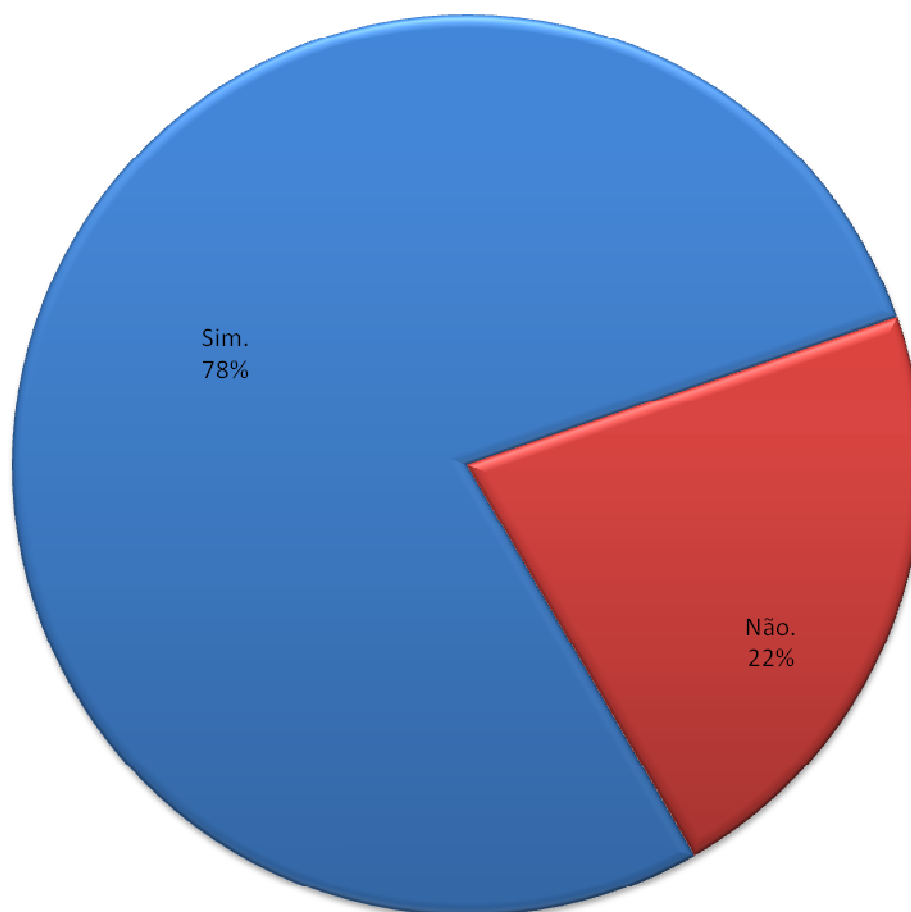
Neste caso você:



15 – Ao caminhar na rua tendo lixo em mãos, você usa a lixeira correta quando se depara com as lixeiras de coleta seletiva?

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Sim.	749	78%
Não.	211	22%
TOTAL:	960	100%

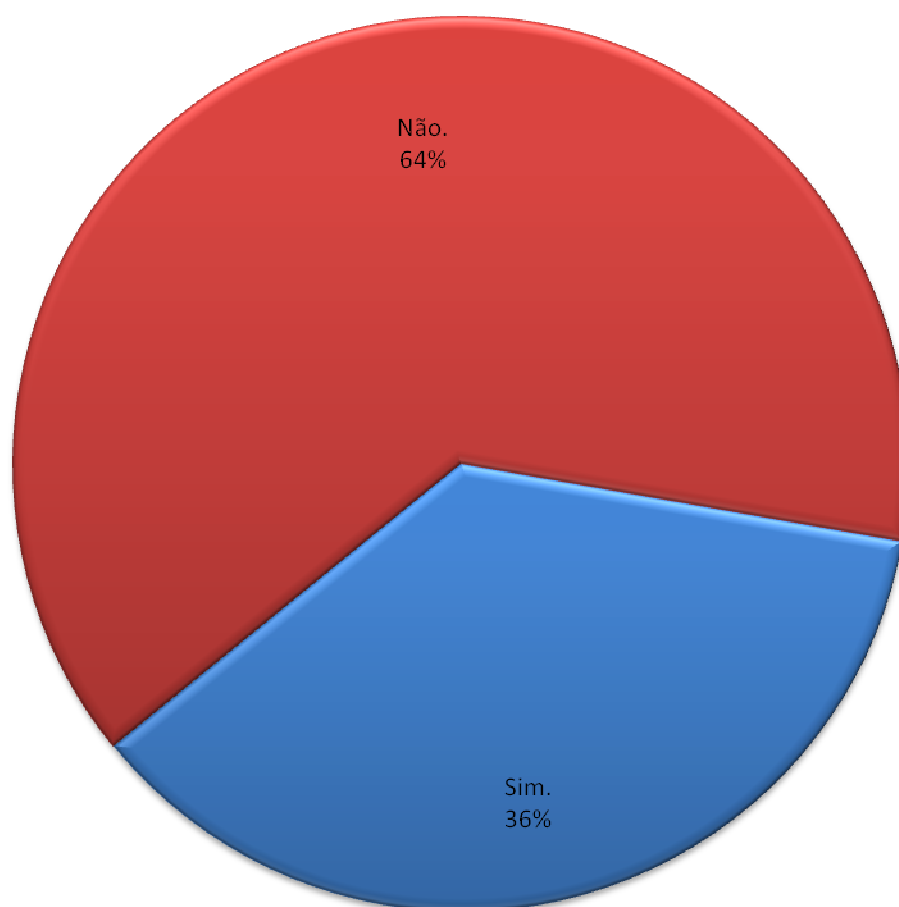
Ao caminhar na rua tendo lixo em mãos, você usa a lixeira correta quando se depara com as lixeiras de coleta seletiva?



16 – Suponha que na região em que você more não esteja ainda implantada a coleta seletiva de lixo. Neste caso, você tem o costume de separar o material reciclável do material não-reciclável, buscando facilitar o reaproveitamento?

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Sim.	349	36%
Não.	611	64%
TOTAL:	960	100%

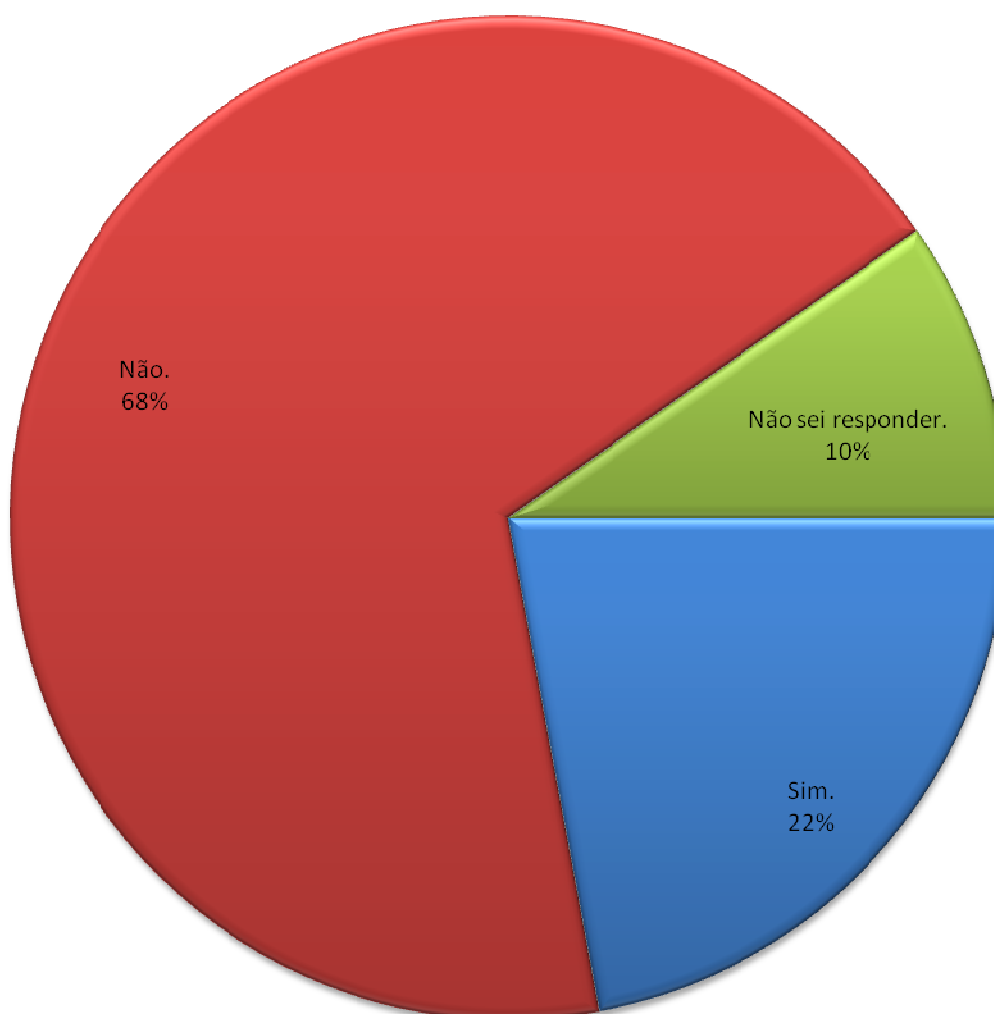
Suponha que na região em que você more não esteja ainda implantada a coleta seletiva de lixo. Neste caso, você tem o costume de separar o material reciclável do material não-reciclável, buscando facilitar o reaproveitamento?



17 – Você acredita que usar roupas feitas de pele de animais é uma atitude politicamente correta?

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Sim.	212	22%
Não.	655	68%
Não sei responder.	93	10%
TOTAL:	960	100%

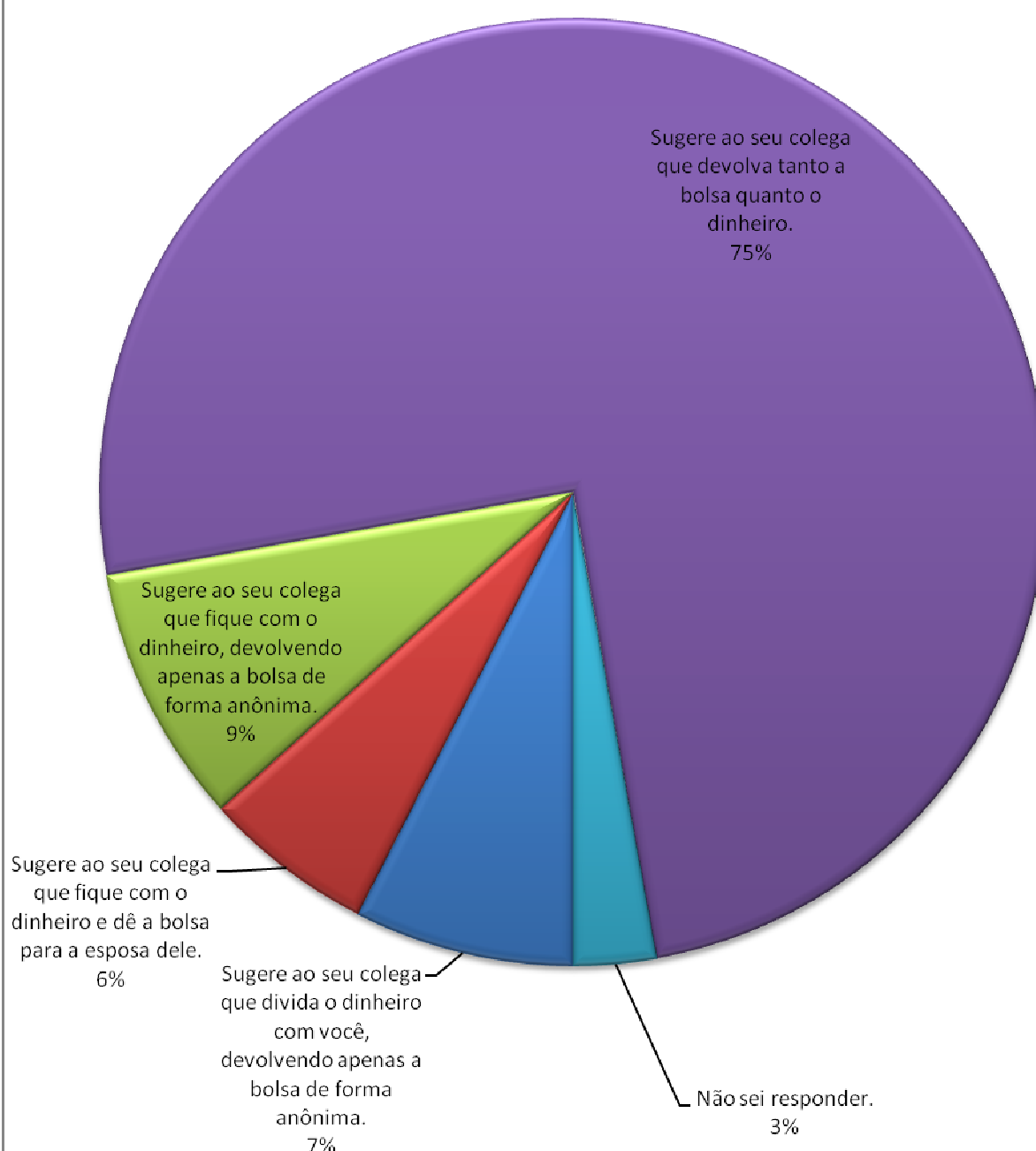
Você acredita que usar roupas feitas de pele de animais é uma atitude politicamente correta?



18 – Imagine a seguinte situação: um colega seu comenta que alguém esqueceu a bolsa no trabalho dele, sendo que há valor relativamente alto dentro dela. Nesta bolsa estão todos os dados que identificam sua dona. Neste caso você:

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Sugere ao seu colega que divida o dinheiro com você, devolvendo apenas a bolsa de forma anônima.	72	7%
Sugere ao seu colega que fique com o dinheiro e dê a bolsa para a esposa dele.	56	6%
Sugere ao seu colega que fique com o dinheiro, devolvendo apenas a bolsa de forma anônima.	85	9%
Sugere ao seu colega que devolva tanto a bolsa quanto o dinheiro.	720	75%
Não sei responder.	27	3%
TOTAL:	960	100%

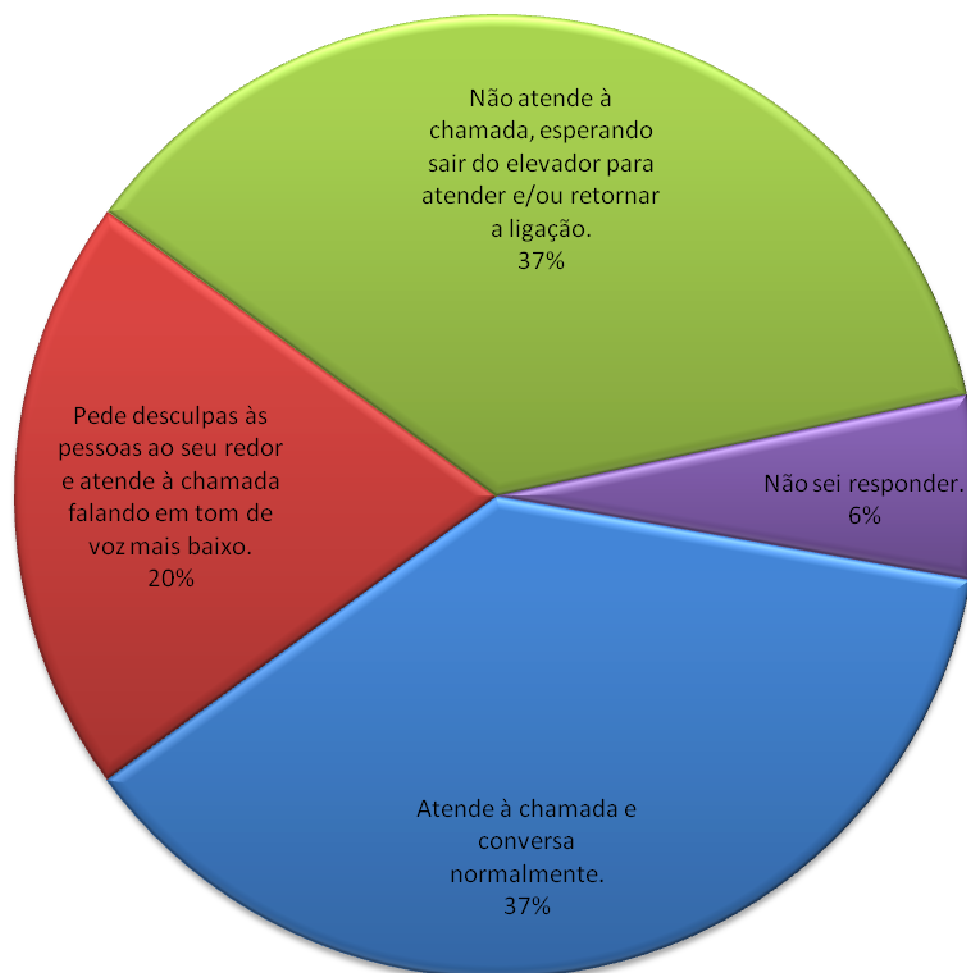
Imagine a seguinte situação: um colega seu comenta que alguém esqueceu a bolsa no trabalho dele, sendo que há valor relativamente alto dentro dela. Nesta bolsa estão todos os dados que identificam sua dona. Neste caso você:



19 – Ao entrar em um elevador seu telefone toca. Neste caso você:

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Atende à chamada e conversa normalmente.	357	37%
Pede desculpas às pessoas ao seu redor e atende à chamada falando em tom de voz mais baixo.	193	20%
Não atende à chamada, esperando sair do elevador para atender e/ou retornar a ligação.	351	37%
Não sei responder.	59	6%
TOTAL:	960	100%

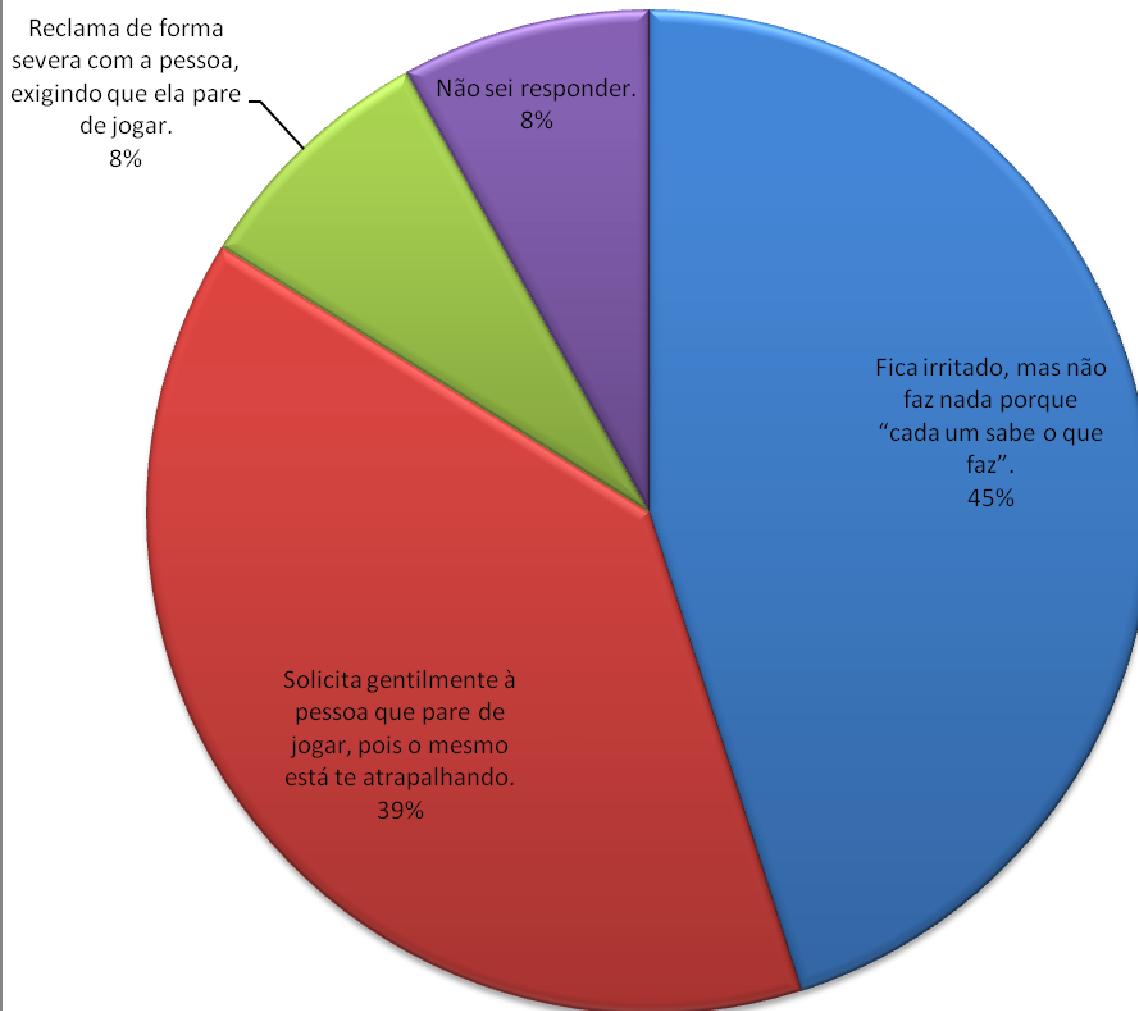
Ao entrar em um elevador seu telefone toca. Neste caso você:



20 – Você está em uma palestra a respeito de tema que lhe é muito interessante e à sua frente está uma pessoa jogando no notebook, atrapalhando sua concentração. Neste caso você:

	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes
Fica irritado, mas não faz nada porque “cada um sabe o que faz”.	433	45%
Solicita gentilmente à pessoa que pare de jogar, pois o mesmo está te atrapalhando.	372	39%
Reclama de forma severa com a pessoa, exigindo que ela pare de jogar.	78	8%
Não sei responder.	77	8%
TOTAL:	960	100%

Você está em uma palestra a respeito de tema que lhe é muito interessante e à sua frente está uma pessoa jogando no notebook, atrapalhando sua concentração. Neste caso você:



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GÜNTHER, H. *Como elaborar um questionário*. Série “Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais”, nº 1. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Coleção “Temas básicos de educação e ensino”. São Paulo: EPU, 1986.

RODRIGUES, William. *Metodologia científica*. Paracambi, RJ: FAETEC/IST, 2007.